UNIMAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS

6ª. edição

Governador Mangabeira – BA
2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS

Normas elaboradas e organizadas pela "Comissão Organizadora para normalizações dos Trabalhos de Conclusão de Curso e demais Trabalhos Acadêmicos. Normas revisadas, ampliadas e aprovadas pelo Conselho Acadêmico do Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM, em reunião realizada em 31/07/2026.

Andréa Jaqueira da Silva Borges
Elizabete Rodrigues da Silva
Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

6ª. Edição revisada e ampliada

Governador Mangabeira- BA
2026

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação na publicação: Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

T759 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e demais Trabalhos Acadêmicos: manual de orientação / Andréa Jaqueira da Silva Borges; Elizabete Rodrigues da Silva; Josemare Pereira dos Santos Pinheiro. (Orgs.). 6 ed. rev. e ampl. - Governador Mangabeira : UNIMAM, 2026.

69 p.

Inclui Bibliografia

1. Documentação – Normatização. 2. Normas técnicas. 3. TCC-Normatização. 4. Trabalhos acadêmicos. I. Borges, Andréa Jaqueira da Silva. II. Título

CDD 808.02

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

Weliton Antonio Bastos de Almeida
Reitor:

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Andréa Jaqueira da Silva Borges
Coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM)

Elizabete Rodrigues da Silva
Coordenadora do Programa de Extensão da Graduação e Pós-graduação (PROEX-UNIMAM)

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do UNIMAM

Priscila dos Santos Dias
Bibliotecária do UNIMAM

CONSELHO EDITORIAL
Andréa Jaqueira da Silva Borges
Elizabete Rodrigues da Silva
Janelara Bastos de Almeida Silva
Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Marly de Jesus

APRESENTAÇÃO

Este manual tem a finalidade de subsidiar a comunidade acadêmica do Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), no que se refere ao desenvolvimento e à estruturação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas vigentes. Salientamos que não existe um único modelo de trabalhos, e este aqui apresentado visa auxiliar no planejamento, elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, especialmente na produção e formalização de trabalhos de conclusão de curso.

O material contempla as principais normalizações (Normas Brasileiras - NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), apenas adaptando algumas à feição da realidade acadêmica do UNIMAM. Consideramos que, além de uma linguagem científica, os registros das atividades resultantes do ensino, da pesquisa e da extensão, exigem a normatização dos documentos escritos, assegurando a padronização tanto da forma como do conteúdo. A padronização de documentos acadêmicos também busca garantir que todas as informações necessárias para comunicar estejam ali contidas. Esse procedimento possibilita o enriquecimento da construção do saber acadêmico. É nesta perspectiva que apresentamos o presente Manual, desejando consultas proveitosas.

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do UNIMAM

SUMÁRIO

1	**NORMAS TÉCNICAS DA ABNT**	**7**
2	**INSTRUÇÕES GERAIS**	**7**
2.1	REDAÇÃO	**7**
2.2	FORMATAÇÃO	**7**
2.2.1	**Margens**	**7**
2.2.2	**Tipo e Tamanho da Fonte**	**8**
2.2.3	**Espaçamento**	**8**
2.2.4	**Paginação**	**9**
2.3	INDICATIVO DE SEÇÃO	**9**
2.4	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	10
2.5	TÍTULO SEM INDICATIVO NUMÉRICO	11
2.6	NOTAS DE RODAPÉ	12
2.6.1	**Notas Explicativas ou de Conteúdo**	**12**
2.6.2	**Notas de Referências**	**13**
2.7	CITAÇÕES	13
2.7.1	**Citação Direta**	**13**
2.7.2	**Citação Indireta**	**15**
2.7.3	**Citação de citação**	**16**
2.8	SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÃO	17
2.8.1	**Sistema Numérico**	**17**
2.8.2	**Sistema Autor-Data**	**18**
2.9	ILUSTRAÇÕES	23
2.10	TABELAS	26
3	**TRABALHOS ACADÊMICOS**	**28**
3.1	FICHAMENTO	28
3.2	RESUMO	28
3.3	RESENHA	29
3.4	RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO	29
3.5	ARTIGO CIENTÍFICO	30
4	**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**	**31**
4.1	ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TCC	31
4.1.1	**Projeto de Pesquisa**	**31**
4.1.2	**Monografia**	**32**
5	**REFERÊNCIAS**	**47**
5.1	FORMAS DE ENTRADA-PESSOA FÍSICA	47
5.2	FORMAS DE ENTRADA-PESSOA JURÍDICA	48
5.3	CAMPO DO TÍTULO E SUBTÍTULO	49
5.4	CAMPO DA EDIÇÃO	49
5.5	CAMPO DA IMPRESSÃO	50
5.6	DATA	51
6	**PLÁGIO E USO DE DADOS**	**53**
7	**GUIA PARA USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO UNIMAM**	**54**
	REFERÊNCIAS	**59**
	APÊNDICE-REGULAMENTO DE TCC	**61**

1 NORMAS TÉCNICAS- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS(ABNT)

Entidade privada e sem fins lucrativos, fundada em 1940, a ABNT é o órgão responsável pela elaboração e publicação das Normas Brasileiras (NBR). Para a produção científica, estabelece normas específicas que direcionam a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

As principais normas da ABNT para a produção científica são:

- **-NBR 6022/2018: Informação e documentação- Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação** (estabelece elementos que devem ser contemplados em um artigo científico);
- **-NBR 6023/2025: Informação e documentação- Referências- Elaboração** (define a forma como as referências devem ser elaboradas e inseridas em trabalhos acadêmicos;
- **-NBR 6024/2012: Informação e documentação- Numeração progressiva das seções de um documento- Apresentação** (estabelece os princípios gerais para a numeração progressiva das seções de um documento);
- **-NBR 6027/2012: Informação e documentação- Sumário- Apresentação** (define a regra para elaboração de sumário em qualquer tipo de documento);
- **-NBR 6028/2021: Informação e documentação- Resumo, Resenha e recensão – Apresentação** (estabelece diretrizes para redação e apresentação de resumos, resenhas e recensões);
- **-NBR 10520/2023: Informação e documentação- Citações em documentos – Apresentação** (define as regras para apresentação de citações em documentos acadêmicos);
- **-NBR 14724/2024** (estabelece a estrutura e formatação geral para elaboração de trabalhos acadêmicos).

2 INSTRUÇÕES GERAIS

2.1 REDAÇÃO

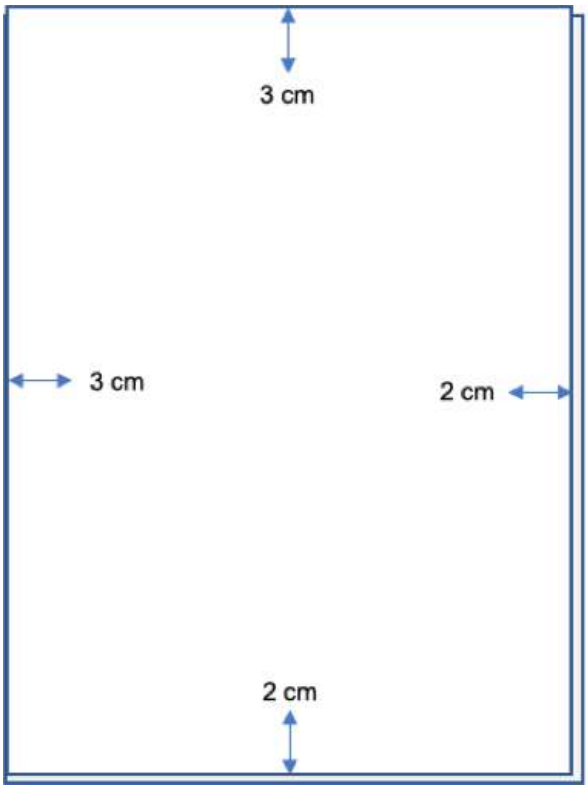
Deve seguir uma estrutura definida e apresentar um conteúdo claro, coeso, coerente e bem fundamentado, possibilitando ao ledor compreensão e fluidez. Deve- se evitar jargões, repetições excessivas, erros ortográficos e gramaticais, estrangeirismos, ambiguidades e viés pessoal. Evitando-se esses erros será possível elaborar um texto dissertativo claro preciso e bem estruturado.

2.2 FORMATAÇÃO

2. 2.1 Margens

O texto deverá ser digitado com fontes na cor preta, com exceção das ilustrações, em página branca, no formato A4 (21 x 29,7 cm). As margens devem ser: superior e esquerda: 3cm; inferior e direita: 2 cm, conforme o exemplo abaixo.

Exemplo:



Dimensões das margens:

- Superior- 3 cm
- Esquerda- 3 cm
- Inferior- 2 cm
- Direita- 2 cm

2.2.2 Tipo e tamanho de fontes

Recomenda-se utilizar para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com número superior a três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legenda e fontes das ilustrações e tabelas, fonte tamanho 12 e tipo de letra "*Arial*" ou "*Times New Roman*". Nas citações longas, notas de rodapé, legenda e fontes das ilustrações e tabelas utilizar fonte 10.

2.2.3 Espaçamento

a) No texto corrido

A digitação para o corpo do texto deve ser feita em espaço entre linhas 1,5 e recuo do parágrafo de 1,25 cm ou 1 TAB.

Obs.: Não deve haver espaçamento entre parágrafos.

b) Nas citações com mais de três linhas

Deve-se utilizar espaçamento entre linhas simples e recuo padronizado em todo documento com relação à margem esquerda, podendo ser maior ou menor que 4 cm da margem esquerda, desde que diferencie do recuo do texto.

Obs.: Um espaçamento de 1,5 antes e após a inserção da citação.

c) No resumo

Utilizar o espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado.

d) Nas notas de rodapé

Deve-se utilizar o espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado.

e) Legendas de ilustrações e tabelas

Deve-se utilizar espaço simples.

f) Nas referências

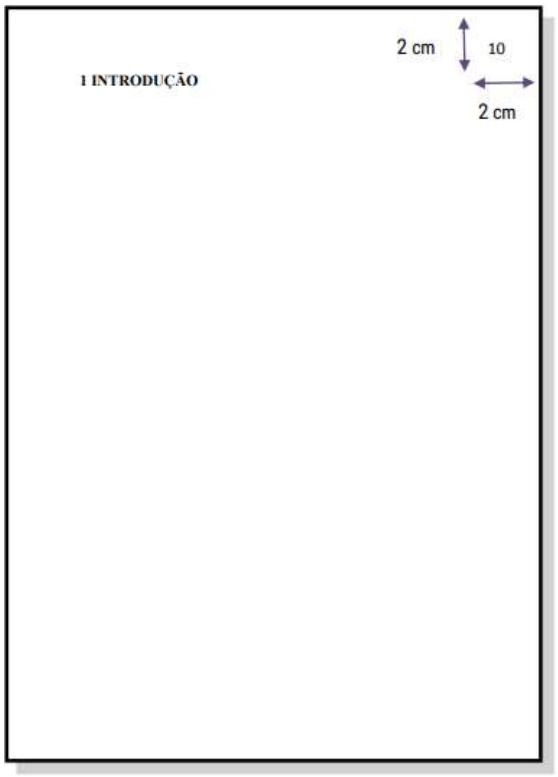
Deve-se se utilizar espaçamento simples e devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

2. 2.4 Paginação

Todas as páginas do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas nem todas são numeradas. A numeração só é apresentada a partir da primeira página textual (**1 INTRODUÇÃO**).

Os números das páginas devem ser apresentados em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Exemplo:



2.3 INDICATIVOS DE SEÇÃO

O indicativo numérico de cada seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias e subseções devem ser separados do texto que os sucede ou antecede (no caso das subseções) por um espaço entre linhas de 1,5. As alíneas abaixo orientam o uso do indicativo numérico:

a) Devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração, limitando-se a

numeração progressiva até a seção quinaria;

b) o título das seções deve iniciar em folha distinta e ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço;

c) não podem ser utilizados ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal entre o indicativo da seção e seu título;

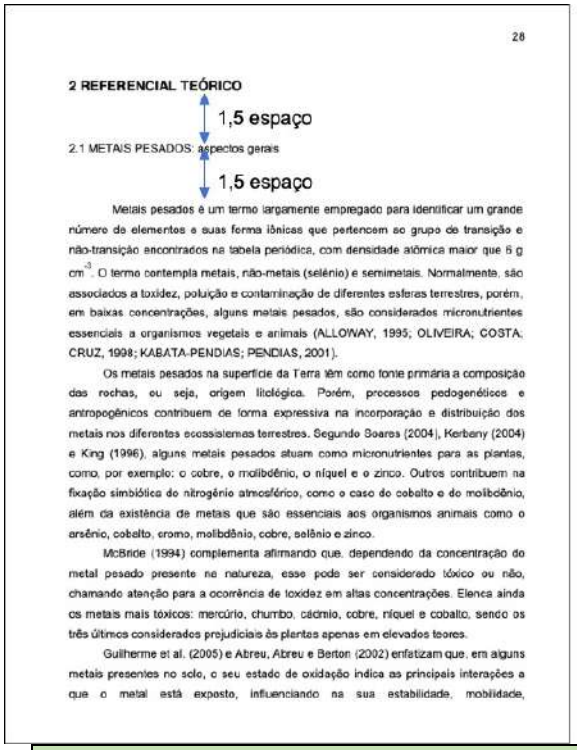
d) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1.

e) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto;

f) repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;

g) o texto deve iniciar em outra linha.

Exemplos:



28

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1,5 espaço

2.1 METAIS PESADOS: aspectos gerais

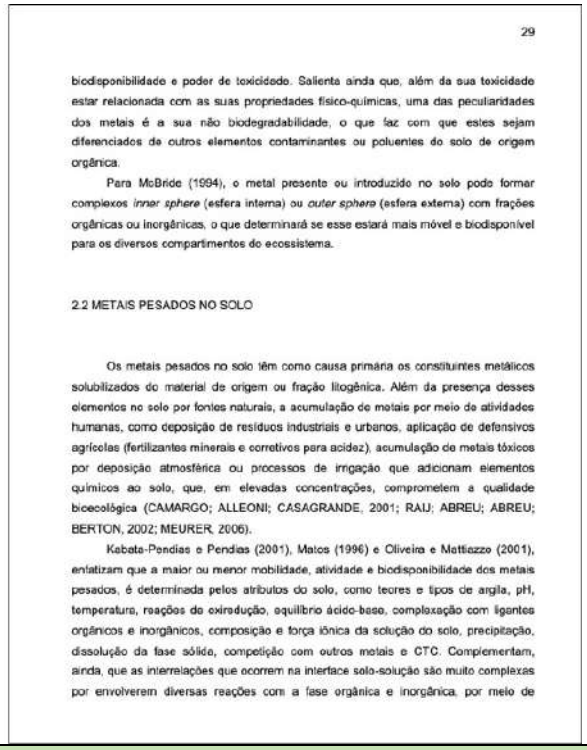
1,5 espaço

Metais pesados é um termo largamente empregado para identificar um grande número de elementos e suas forma iônicas que pertencem ao grupo de transição e não-transição encontrados na tabela periódica, com densidade atômica maior que 6 g cm^{-3}. O termo contempla metais, não-metais (selênio) e semimetais. Normalmente, são associados a toxidez, poluição e contaminação de diferentes esferas terrestres, porém, em baixas concentrações, alguns metais pesados, são considerados micronutrientes essenciais a organismos vegetais e animais (ALLOWAY, 1995; OLIVEIRA; COSTA; CRUZ, 1998; KABATA-PENDIAS; PENDIAS, 2001).

Os metais pesados na superfície da Terra têm como fonte primária a composição das rochas, ou seja, origem litológica. Porém, processos pedogenéticos e antropogênicos contribuem de forma expressiva na incorporação e distribuição dos metais nos diferentes ecossistemas terrestres. Segundo Soares (2004), Kerbeny (2004) e King (1996), alguns metais pesados atuam como micronutrientes para as plantas, como, por exemplo: o cobre, o molibdênio, o níquel e o zinco. Outros contribuem na fixação simbiótica do nitrogênio atmosférico, como o caso do cobalto e do molibdênio, além da existência de metais que são essenciais aos organismos animais como o arsênio, cobalto, cromo, molibdênio, cobre, selênio e zinco.

McBride (1994) complementa afirmando que, dependendo da concentração do metal pesado presente na natureza, esse pode ser considerado tóxico ou não, chamando atenção para a ocorrência de toxidez em altas concentrações. Elenca ainda os metais mais tóxicos: mercúrio, chumbo, cádmio, cobre, níquel e cobalto, sendo os três últimos considerados prejudiciais às plantas apenas em elevados teores.

Guilherme et al. (2005) e Abreu, Abreu e Berton (2002) enfatizam que, em alguns metais presentes no solo, o seu estado de oxidação indica as principais interações a que o metal está exposto, influenciando na sua estabilidade, mobilidade,



29

biodisponibilidade e poder de toxicidade. Salienta ainda que, além da sua toxicidade estar relacionada com as suas propriedades físico-químicas, uma das peculiaridades dos metais é a sua não biodegradabilidade, o que faz com que esses sejam diferenciados de outros elementos contaminantes ou poluentes do solo de origem orgânica.

Para McBride (1994), o metal presente ou introduzido no solo pode formar complexos *inner sphere* (esfera interna) ou *outer sphere* (esfera externa) com frações orgânicas ou inorgânicas, o que determinará se esse estará mais móvel e biodisponível para os diversos compartimentos do ecossistema.

2.2 METAIS PESADOS NO SOLO

Os metais pesados no solo têm como causa primária os constituintes metálicos solubilizados do material de origem ou fração litogênica. Além da presença desses elementos no solo por fontes naturais, a acumulação de metais por meio de atividades humanas, como deposição de resíduos industriais e urbanos, aplicação de defensivos agrícolas (fertilizantes minerais e corretivos para acidez), acumulação de metais tóxicos por deposição atmosférica ou processos de irrigação que adicionam elementos químicos ao solo, que, em elevadas concentrações, comprometem a qualidade biecológica (CAMARGO; ALLEONI; CASAGRANDE, 2001; RAIJ; ABREU; ABREU; BERTON, 2002; MEURER, 2006).

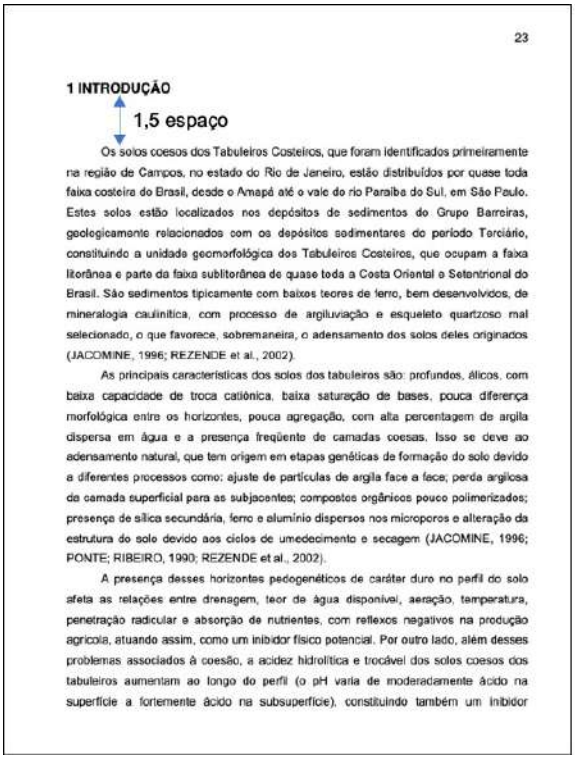
Kabata-Pendias e Pendias (2001), Matos (1996) e Oliveira e Mattiazzo (2001), enfatizam que a maior ou menor mobilidade, atividade e biodisponibilidade dos metais pesados, é determinada pelos atributos do solo, como teores e tipos de argila, pH, temperatura, reações de oxirredução, equilíbrio ácido-base, complexação com ligantes orgânicos e inorgânicos, composição e força iônica da solução do solo, precipitação, dissolução da fase sólida, competição com outros metais e CTC. Complementam, ainda, que as interrelações que ocorrem na interface solo-solução são muito complexas por envolverem diversas reações com a fase orgânica e inorgânica, por meio de

Obs.: Os títulos que ocupam mais de uma linha, a partir da segunda linha devem ser alinhados abaixo da primeira letra da palavra do título.

2.4 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

As subsecções devem seguir a configuração apresentada nos exemplos abaixo (NBR 6024, 2012).

Exemplos:



23

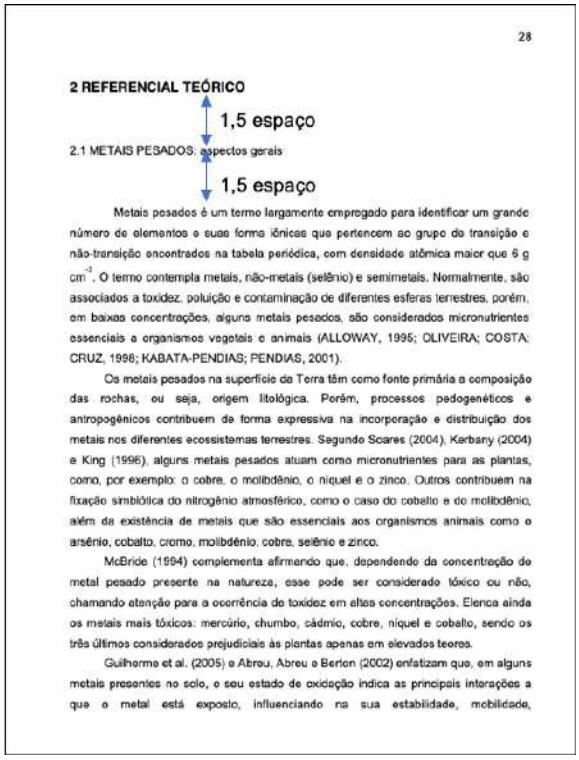
1 INTRODUÇÃO

1,5 espaço

Os solos coesos dos Tabuleiros Costeiros, que foram identificados primeiramente na região de Campos, no estado do Rio de Janeiro, estão distribuídos por quase toda faixa costeira do Brasil, desde o Amapá até o vale do rio Paraíba do Sul, em São Paulo. Estes solos estão localizados nos depósitos de sedimentos do Grupo Barreiras, geologicamente relacionados com os depósitos sedimentares do período Terciário, constituindo a unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que ocupam a faixa litorânea e parte da faixa sublitorânea de quase toda a Costa Oriental e Setentrional do Brasil. São sedimentos tipicamente com baixos teores de ferro, bem desenvolvidos, de mineralogia caulinítica, com processo de argiluviação e esqueleto quartzoso mal selecionado, o que favorece, sobremaneira, o adensamento dos solos deles originados (JACOMINE, 1996; REZENDE et al., 2002).

As principais características dos solos dos tabuleiros são: profundos, álicos, com baixa capacidade de troca catiônica, baixa saturação de bases, pouca diferença morfológica entre os horizontes, pouca agregação, com alta percentagem de argila dispersa em água e a presença freqüente de camadas coesas. Isso se deve ao adensamento natural, que tem origem em etapas genéticas de formação do solo devido a diferentes processos como: ajuste de partículas de argila face a face; perda argilosa da camada superficial para as subjacentes; compostos orgânicos pouco polimerizados; presença de sílica secundária, ferro e alumínio dispersos nos microporos e alteração da estrutura do solo devido aos ciclos de umedecimento e secagem (JACOMINE, 1996; PONTE; RIBEIRO, 1990; REZENDE et al., 2002).

A presença desses horizontes pedogenéticos de caráter duro no perfil do solo afeta as relações entre drenagem, teor de água disponível, aeração, temperatura, penetração radicular e absorção de nutrientes, com reflexos negativos na produção agrícola, atuando assim, como um inibidor físico potencial. Por outro lado, além desses problemas associados à coesão, a acidez hidrolítica e trocável dos solos coesos dos tabuleiros aumentam ao longo do perfil (o pH varia de moderadamente ácido na superfície a fortemente ácido na subsuperfície), constituindo também um inibidor



28

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1,5 espaço

2.1 METAIS PESADOS: aspectos gerais

1,5 espaço

Metais pesados é um termo largamente empregado para identificar um grande número de elementos e suas formas iônicas que pertencem ao grupo de transição e não-transição encontrados na tabela periódica, com densidade atômica maior que 6 g cm^{-3}. O termo contempla metais, não-metais (selênio) e semimetais. Normalmente, são associados a toxidez, poluição e contaminação de diferentes esferas terrestres, porém, em baixas concentrações, alguns metais pesados, são considerados micronutrientes essenciais a organismos vegetais e animais (ALLOWAY, 1995; OLIVEIRA; COSTA; CRUZ, 1998; KABATA-PENDIAS; PENDIAS, 2001).

Os metais pesados na superfície da Terra têm como fonte primária a composição das rochas, ou seja, origem litológica. Porém, processos pedogenéticos e antropogênicos contribuem de forma expressiva na incorporação e distribuição dos metais nos diferentes ecossistemas terrestres. Segundo Soares (2004), Kerbany (2004) e King (1996), alguns metais pesados atuam como micronutrientes para as plantas, como, por exemplo: o cobre, o molibdênio, o níquel e o zinco. Outros contribuem na fixação simbiótica do nitrogênio atmosférico, como o caso do cobalto e do molibdênio, além da existência de metais que são essenciais aos organismos animais como o arsênio, cobalto, cromo, molibdênio, cobre, selênio e zinco.

McBride (1994) complementa afirmando que, dependendo da concentração do metal pesado presente na natureza, esse pode ser considerado tóxico ou não, chamando atenção para a ocorrência de toxidez em altas concentrações. Elenca ainda os metais mais tóxicos: mercúrio, chumbo, cádmio, cobre, níquel e cobalto, sendo os três últimos considerados prejudiciais às plantas apenas em elevados teores.

Guilherme et al. (2005) e Abreu, Abreu e Berton (2002) enfatizam que, em alguns metais presentes no solo, o seu estado de oxidação indica as principais interações a que o metal está exposto, influenciando na sua estabilidade, mobilidade,

Para a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva nas seções do texto, conforme os exemplos abaixo:

Exemplos:

1, 2, 3, ETC.	**MAIÚSCULO E NEGRITO;**
1.1, 1.2, 1.3, ETC.	MAIÚSCULO;
1.1.1 , 1.1.2, 1.1.3, etc.	**Minúsculo e negrito;**
1.1.1.1 , 1.1.1.2, 1.1.1.3 etc.	Minúsculo e normal;
1.1.1.1.1 , 1.1.1.1.2, 1.1.1.1.3, etc.	Minúsculo e *itálico.*

2.5 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO

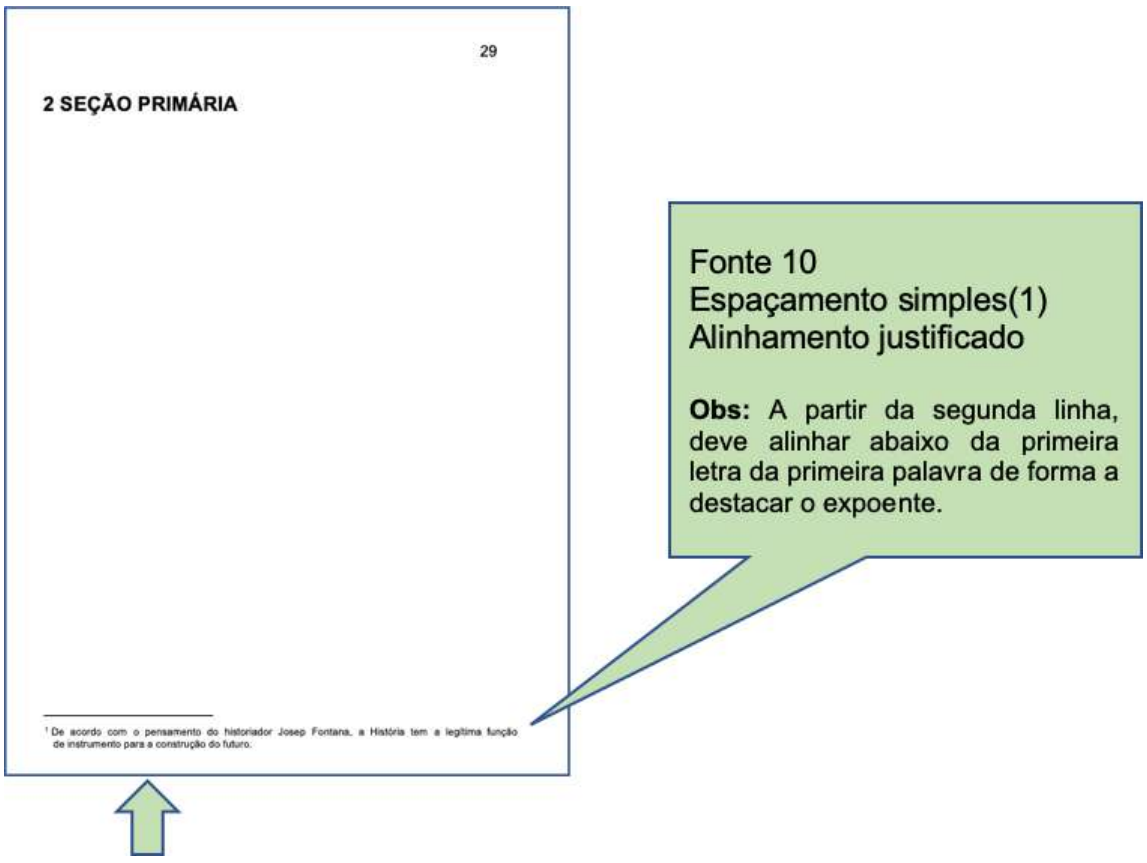
Errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, resumo, referência, apêndices, anexos devem ser centralizados conforme a NBR 6024/2012. Os elementos sem título e sem indicativo numérico são: folha de aprovação, dedicatória e epígrafe.

2.6 NOTAS DE RODAPÉ

São observações ou indicações ao texto feitas pelo autor. As notas devem ser digitadas dentro das margens, em espaço simples entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. A numeração das notas de rodapé é feita por algarismos arábicos sobrescritos (ex: ¹, ²), devendo ter numeração única e consecutiva para cada seção ou parte. A primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa, as subsequentes citações da mesma obra podem ser referidas de forma abreviada. Ex: idem - mesmo autor – Id. O sistema de notas de rodapé inclui 2 tipos:

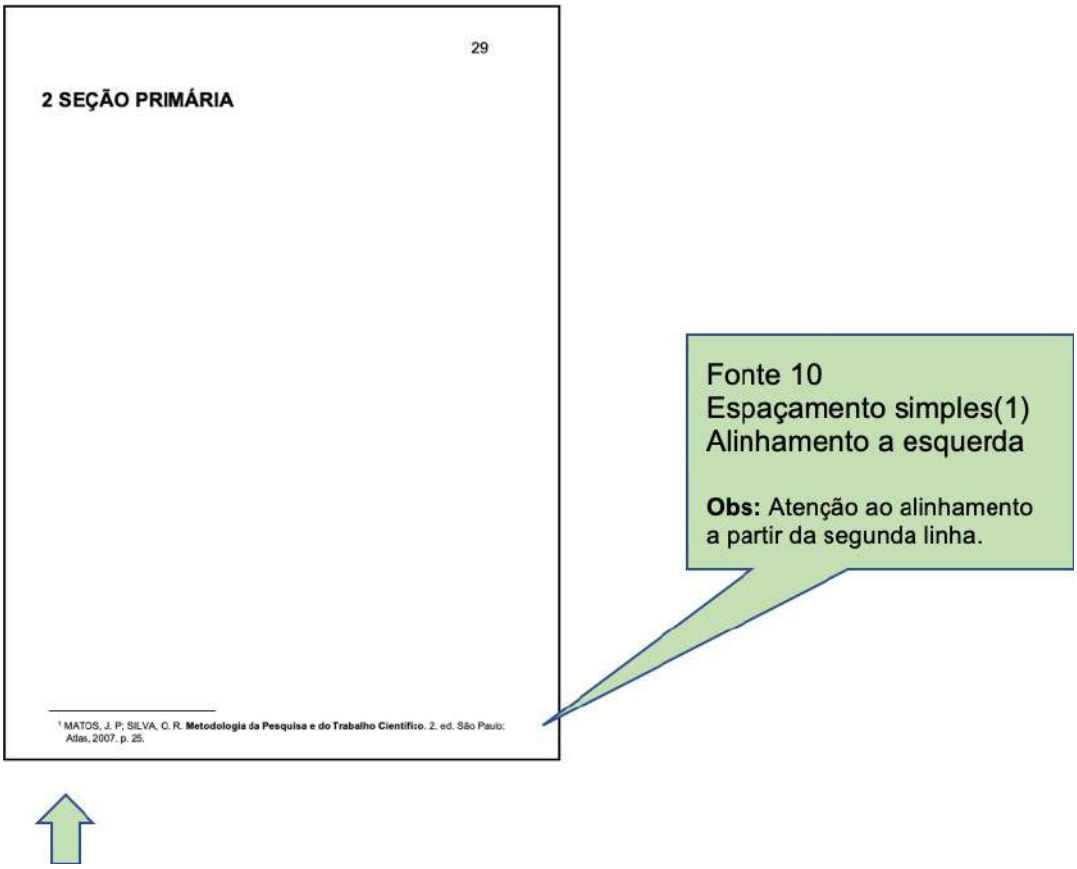
2.6.1 Notas explicativas ou de conteúdo – usadas para apresentação de explicações, comentários ou esclarecimentos e devem ser breves, objetivas e sucintas.

Exemplo:



[1] De acordo com o pensamento do historiador Josep Fontana, a História tem a legítima função de instrumento para a construção do futuro.

2.6.2 Notas de referências – usadas para indicar as fontes consultadas, desde que mencionadas no texto (**Não recomendadas para uso nos Trabalhos de Conclusão de Curso do UNIMAM**).
Exemplo:



[1] MATOS, J. P; SILVA, O. R. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 25.

OBS.: As produções do Programa de Mestrado utilizam o modelo de **Notas explicativas ou de conteúdo** da secção 2.6.1. **As Notas de referências** da secção 2.6.2 são substituídas pelo modelo de **Chamada autor-data** descrito na Secção de Citações abaixo**.**

2.7 CITAÇÕES

Informação extraída de outra fonte, usada para esclarecer ou sustentar o assunto apresentado.

2.7.1 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado, mantendo a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas, idioma, o(s) número(s) da(s) página(s) original(is) ou localização do trecho citado, conforme NBR 10520/2023.

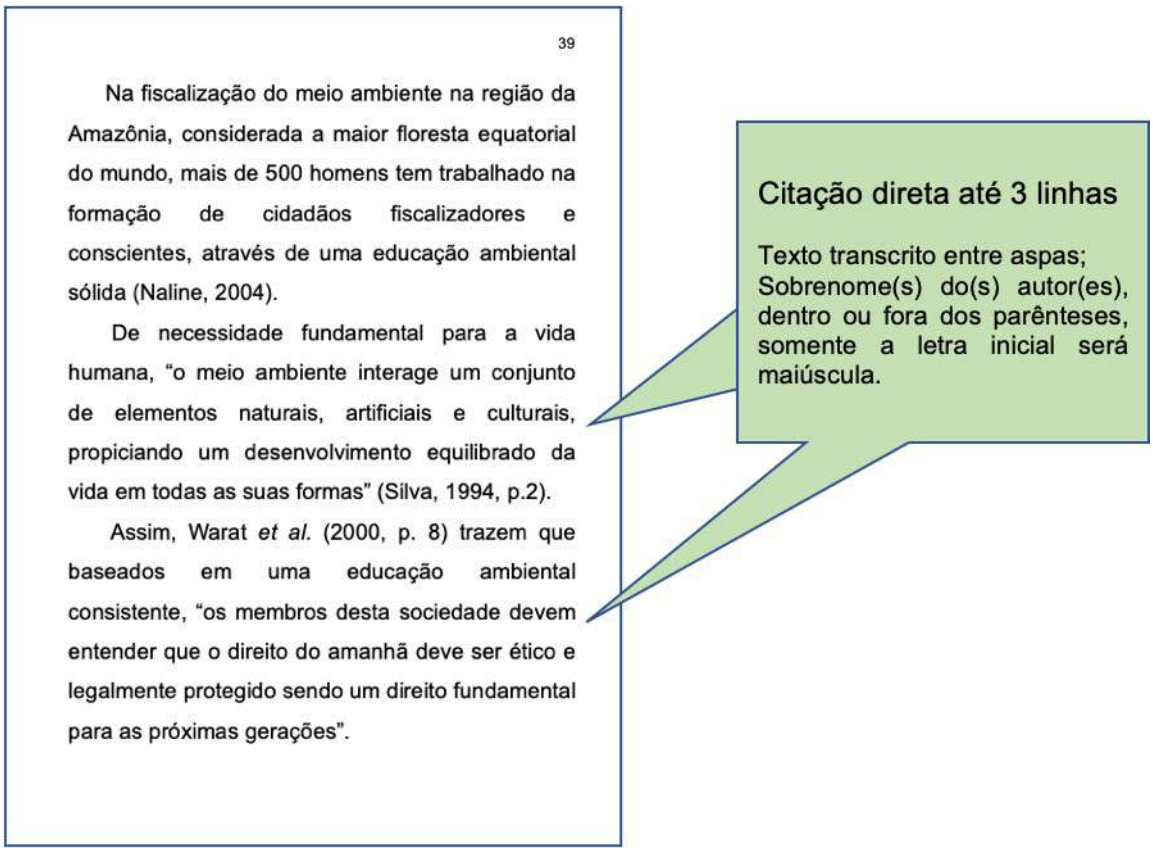
Citação até três linhas: transcrita em fonte igual ao texto, contidas entre aspas duplas, incorporadas ao mesmo parágrafo e indicando a autoria, ano e página/localizador.

Exemplo 1: Conforme Barbour (1971, p. 35), “as fontes bibliográficas documentais e eletrônicas devem ser relacionadas em ordem alfabética”.

Exemplo 2: “[...] as referências devem ser relacionadas em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores do documento” (Barbour,1971, p. 35).

Exemplo 3*:* “[...] a transmissão total compreende todos os direitos de autor, salvo os de natureza moral e os expressamente excluídos por lei [...]” (Brasil, 1998, cap. V, Art. 49, inc. I). (**Exemplo com localização do trecho no documento**).

Exemplo na página:



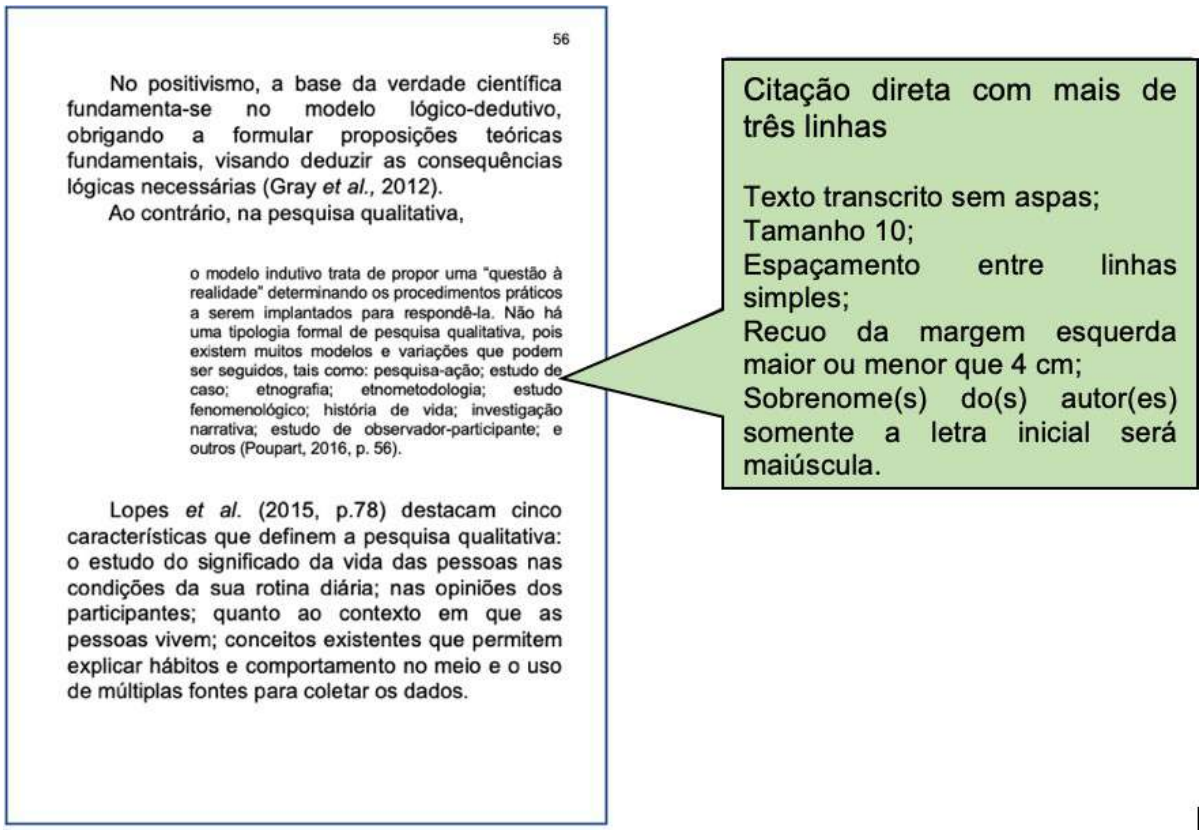
Citação com mais de três linhas: transcrita em fonte tamanho 10, com recuo padronizado em todo documento com relação à margem esquerda, podendo ser maior ou menor que 4 cm da margem esquerda, que diferencie do recuo do texto principal, em espaço simples e sem aspas, indicando autoria, ano e página ou localizador.

Exemplo:

Severino (2002, p. 149) diz que,

> Qualquer que seja a forma do trabalho científico, é preciso relembrar que todo trabalho desta natureza tem por objetivo intrínseco a demonstração, o desenvolvimento de um raciocínio lógico. Ele assume sempre uma forma dissertativa, ou seja, busca demonstrar, mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema.

Exemplo na página:



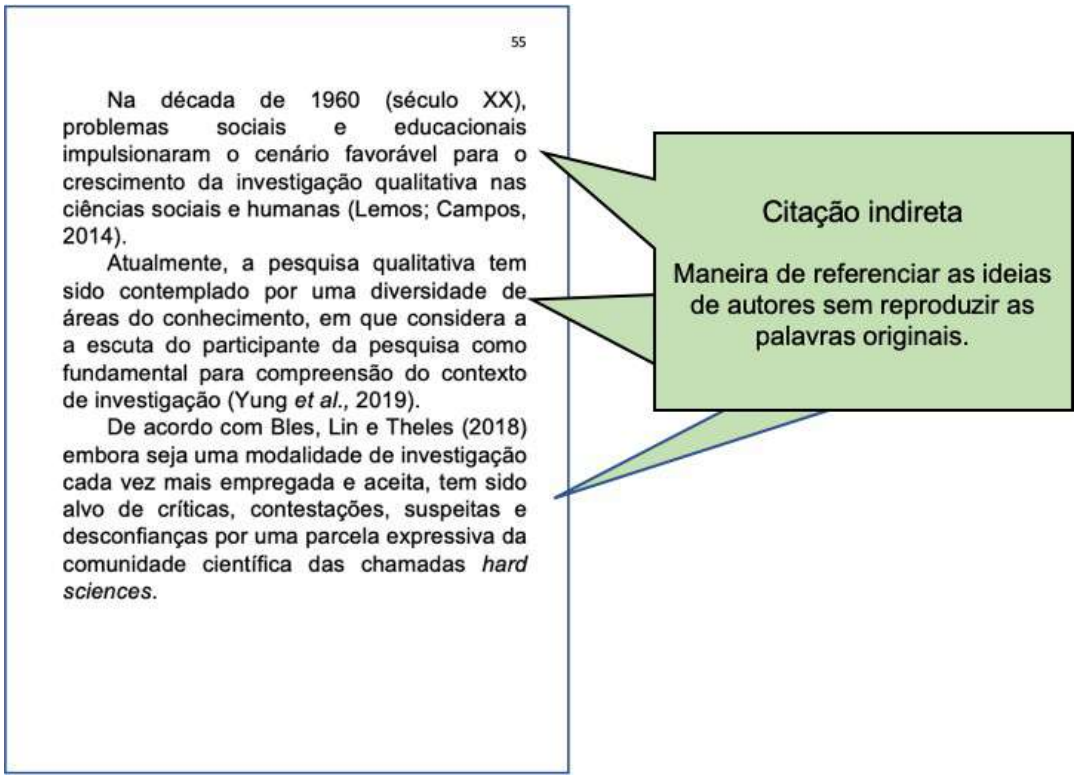
2.7.2 Citação Indireta

É a interpretação das ideias de um ou mais autores, elaborada pelo autor do trabalho, mantendo o sentido original. Nesse tipo de texto, é opcional a identificação das páginas originais ou localização.

Exemplo:

Segundo Oliveira (2019), na dedicatória, o autor presta uma homenagem a uma ou várias pessoas que tiveram importância ou contribuíram para realização da pesquisa.

Exemplo na página:



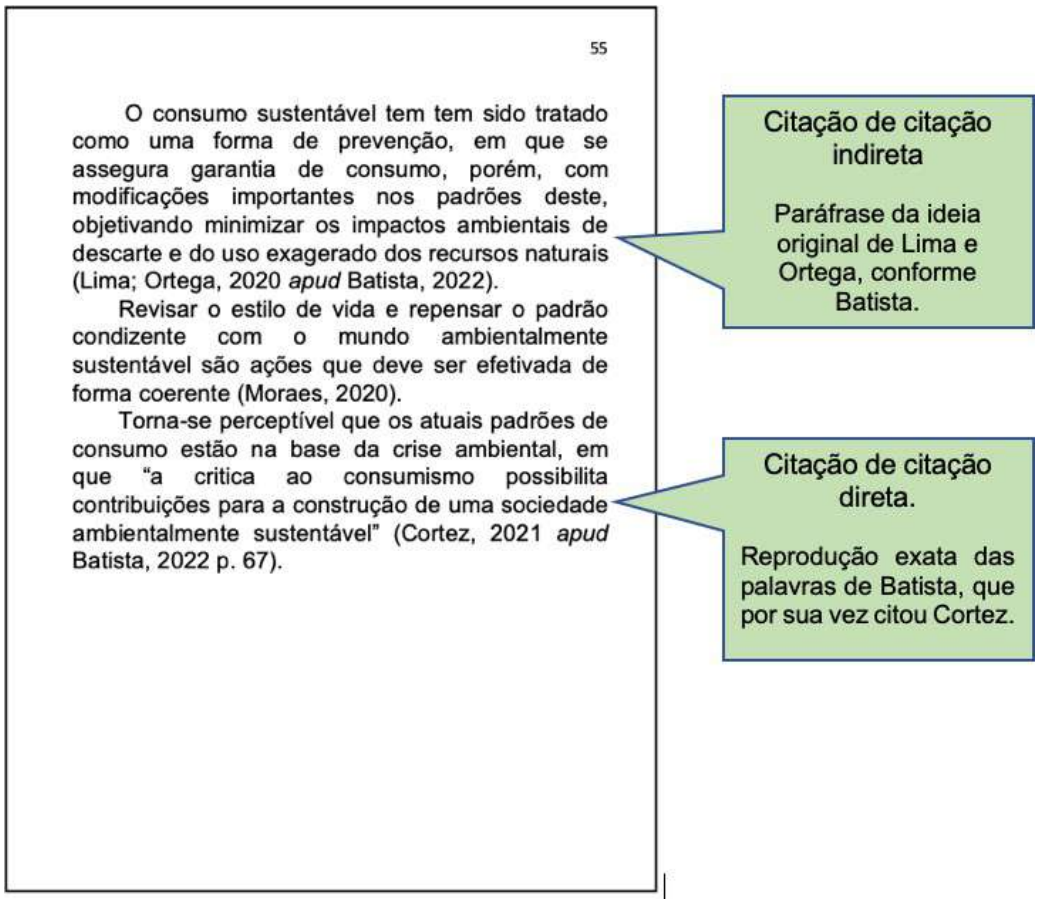
2.7.3 Citação de citação ou citação dependente

Citação direta ou indireta de um texto, a cujo original não se teve acesso, tendo conhecimento dele por meio de outros trabalhos. Porém, deve fazer parte da Lista de Referências. Esse tipo de citação só pode ser usado no caso de impossibilidade de acesso ao original.

Exemplo:

De acordo com Asti (1968 *apud* Salomon, 2001, p. 359), o bom senso é, em última instância, o que determina o estilo, já que, embora seja certo que em lógica e na temática convém o uso de expressões simbólicas formalizadas.

Exemplo na página:



2.8 SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÃO

2.8.1 Sistema numérico

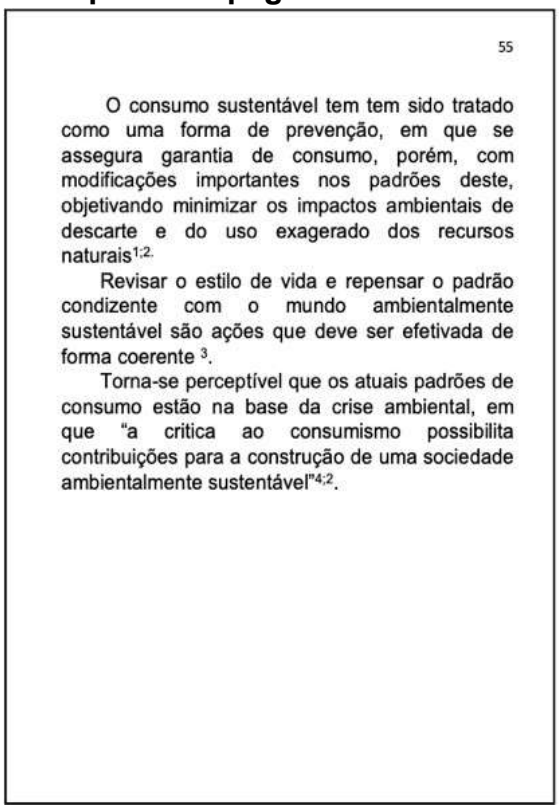
Nesta modalidade de chamada as citações devem ter uma numeração única e consecutiva, colocada acima do texto por meio de um expoente, em algarismos arábicos ou entre parênteses. Na lista de referências deverá conter a referida citação de acordo com as normas.

Exemplos:

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" (13, p. 54).

"As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamadas: numérico ou autor-data" [1, p.23].

Exemplos nas páginas:

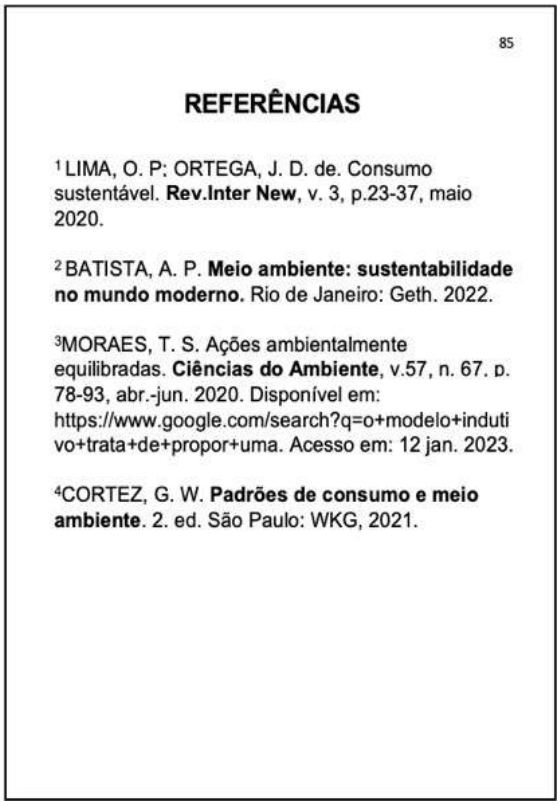


55

O consumo sustentável tem tem sido tratado como uma forma de prevenção, em que se assegura garantia de consumo, porém, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais[1;2].

Revisar o estilo de vida e repensar o padrão condizente com o mundo ambientalmente sustentável são ações que deve ser efetivada de forma coerente [3].

Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão na base da crise ambiental, em que "a critica ao consumismo possibilita contribuições para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável"[4;2].



85

REFERÊNCIAS

[1] LIMA, O. P; ORTEGA, J. D. de. Consumo sustentável. **Rev.Inter New**, v. 3, p.23-37, maio 2020.

[2] BATISTA, A. P. **Meio ambiente: sustentabilidade no mundo moderno.** Rio de Janeiro: Geth. 2022.

[3] MORAES, T. S. Ações ambientalmente equilibradas. **Ciências do Ambiente**, v.57, n. 67. p. 78-93, abr.-jun. 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+modelo+indutivo+trata+de+propor+uma. Acesso em: 12 jan. 2023.

[4] CORTEZ, G. W. **Padrões de consumo e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: WKG, 2021.

Sistema numérico
As fontes são identificadas no texto por números sequenciais entre parênteses, alinhada ao texto ou subscritos.
As referências completas são listadas no final do documento (Seção de Referências), numeradas de acordo com a ordem de citação no texto.

2.8.2 Sistema autor-data

Neste sistema a citação é realizada por meio do sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda pela primeira palavra do título (no caso de a obra não possuir autoria declarada), acompanhado da data de publicação do documento e página da citação ou localização, sendo estes separados por vírgula. Tal qual na modalidade anterior, na lista de referências deverá conter a referida citação de acordo com as normas. Vejamos:

Exemplo 1:

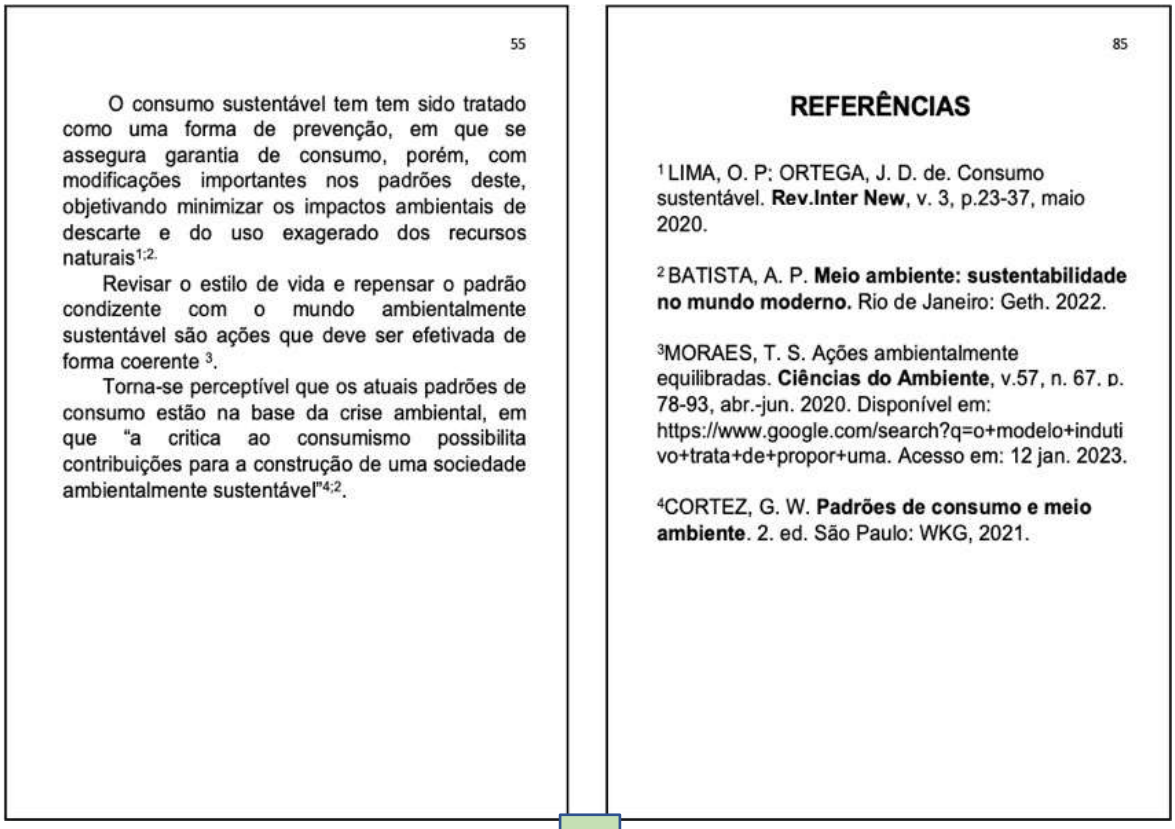
"Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar, para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse" (Colzani, 2001, p. 123).

Exemplo 2:

Segundo Colzani (2001, p. 123), “Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse”

O ponto final deve ser utilizado para encerrar a frase e não a citação.

Exemplo nas páginas



55

O consumo sustentável tem tem sido tratado como uma forma de prevenção, em que se assegura garantia de consumo, porém, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais[1;2].

Revisar o estilo de vida e repensar o padrão condizente com o mundo ambientalmente sustentável são ações que deve ser efetivada de forma coerente [3].

Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão na base da crise ambiental, em que “a critica ao consumismo possibilita contribuições para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável”[4;2].

85

REFERÊNCIAS

[1] LIMA, O. P; ORTEGA, J. D. de. Consumo sustentável. **Rev.Inter New**, v. 3, p.23-37, maio 2020.

[2] BATISTA, A. P. **Meio ambiente: sustentabilidade no mundo moderno.** Rio de Janeiro: Geth. 2022.

[3] MORAES, T. S. Ações ambientalmente equilibradas. **Ciências do Ambiente**, v.57, n. 67. p. 78-93, abr.-jun. 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+modelo+indutivo+trata+de+propor+uma. Acesso em: 12 jan. 2023.

[4] CORTEZ, G. W. **Padrões de consumo e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: WKG, 2021.

Sistema Autor-Data
Sistema de Chamada Adotado nos TCC do UNIMAM

As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data. Abaixo alguns exemplos de citação quanto ao número de autores.

CITAÇÃO POR NÚMERO DE AUTORES

Obra escrita por UM autor
Forma textual (dentro da sentença)
Mesquita (2017) salienta que as folhas dos manguezais conseguem sequestrar CO^2 da atmosfera, através do processo de fotossíntese, e, em seguida, os

depositam em suas raízes. Contudo, quando a vegetação dos manguezais é retirada, os sedimentos armazenados embaixo dessa vegetação e que haviam acumulado CO^2 oxidam; e o dióxido de carbono que lá estava é liberado novamente à atmosfera.

Final da citação (fora da sentença)

As folhas dos manguezais conseguem sequestrar CO^2 da atmosfera, através do processo de fotossíntese, e, em seguida, os depositam em suas raízes. Contudo, quando a vegetação dos manguezais é retirada, os sedimentos armazenados embaixo dessa vegetação e que haviam acumulado CO^2 oxidam; e o dióxido de carbono que lá estava é liberado novamente à atmosfera (Mesquita, 2017).

REFERÊNCIA

MESQUITA, J. L. A importância do manguezal. Saiba mais sobre os mangues. **Estadão,** 2017. Disponível em: https://marsemfim.com.br/a-importancia-do-manguezal/. Acesso em: 14 abr. 2024.

Obra escrita por DOIS autores

Forma textual (dentro da sentença)

Para Vasconcelos e Bezerra (2000) o Manguezal do Pina se destaca dentre os ecossistemas aquáticos de Recife, sendo um dos principais estabilizadores climáticos do município. Tem sido responsável pelo controle do sistema natural de drenagem da cidade. Ademais, esse exerce significativa importância na produção da fauna aquática dessa região.

Final da citação (fora da sentença)

O Manguezal do Pina se destaca dentre os ecossistemas aquáticos de Recife, sendo um dos principais estabilizadores climáticos do município. Tem sido responsável pelo controle do sistema natural de drenagem da cidade. Ademais, esse exerce significativa importância na produção da fauna aquática dessa região (Vasconcelos; Bezerra, 2000).

REFERÊNCIA

VASCONCELOS, R. F. A.; BEZERRA, O. G. (org.). **Atlas ambiental do Recife**. Recife, Prefeitura da Cidade do Recife/Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, 2000.

Obra escrita por TRÊS autores.

Forma textual (dentro da sentença)

Farias, Silva e Alvim (2020) afirmam que levantamentos realizados, desde o período de 2011, pelo Ministério da Pesca e Agricultura revelam que um dos problemas mais relevantes relacionados às comunidades tradicionais de pescadores estão ligados a degradação ambiental, principalmente em ambientes aquáticos, o que refletem o comportamento dos agentes capitalistas

Final da citação (fora da sentença)

Levantamentos realizados, desde o período de 2011, pelo Ministério da Pesca e Agricultura revelam que um dos problemas mais relevantes relacionados às comunidades tradicionais de pescadores estão ligados a degradação ambiental, principalmente em ambientes aquáticos, o que refletem o comportamento dos agentes capitalistas (Farias; Silva; Alvim, 2020).

REFERÊNCIAS

FARIAS, R. J. A.; SILVA, V; ALVIM, R. G. A pesca artesanal e a comunidade do Jaraguá: um mapeamento científico. **Revbea,** São Paulo, v. 15, n. 1, p. 397-414, 2020.

Obra escrita por QUATRO OU MAIS autores.

Forma textual (dentro da sentença)

Rodrigues *et al.* (2015, p. 89) chamam atenção que “quando a sociedade se organiza para a defesa deste solo, ou melhor, deste território, transforma-se em Estado. O território é condição de trabalho e existência de uma sociedade ”.

Final da citação (fora da sentença)

Nessa perspectiva, “quando a sociedade se organiza para a defesa deste solo, ou melhor, deste território, transforma-se em Estado. O território é condição de trabalho e existência de uma sociedade ” (Rodrigues *et al.,* 2015, p. 89).

REFERÊNCIA

RODRIGUES, K. F. *et al.*. Exclusão territorial e meio ambiente: uma questão acerca do “urbanismo de risco”. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v.14, n. 27, p. 01-19, 2 sem. 2015.

OBSERVAÇÕES

- Quando a citação apresentar mais de três autores, é permitido mencionar o primeiro autor seguido da expressão “*et al.”,* mesmo que todos os autores estejam listados nas referências.

- As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver) (ABNT-NBR 6023/2018, I 6.7).

COINCIDÊNCIA DE SOBRENOMES DE AUTORES

Acrescenta-se as iniciais de seus prenomes	
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Gomes, C. (2023) descrevem que...	(Gomes, C., 2023).
Gomes, M. (2023) esclarecem que...	(Gomes, M., 2023).
Existindo coincidência dos prenomes, coloca-se por extenso	
Lima Freire (2021) trazem que ...,	(Lima Freire, 2021).
Lima Ferreira (2021) sustentam que ...	(Lima Ferreira, 2021).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DE UM MESMO AUTOR E MESMO ANO

Diferenciar pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento.	
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Conforme Motta (2019a) ...	(Motta, 2019a).
De acordo com Motta (2019b) ...	(Motta, 2019b).
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Lima Freire (2021, p. 47) trazem que ...,	(Lima Freire, 2021).
Lima Ferreira (2021, 85) afirmam que...	(Lima Ferreira, 2021).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DO MESMO AUTOR E ANO DIFERENTE

Publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente. Ocorre nas citações indiretas.	
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Conforme Costa (2019, 2020, 2021) ...	(Costa, 2019, 2020, 2021).
De acordo com Brasil (2018, 2019)...	(Brasil, 2018, 2019).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DE VÁRIOS AUTORES

Devem ser separados por vírgula(Início) ou ponto e vírgula (final do texto entre autores), em ordem alfabética	
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Alves (2018), Gat (2021) e Silva(2019)...	(Alves, 2018; Gat, 2021; Silva, 2019).
Para Borja *et al.* (2020) e Lopes(2022)...	(Borja *et al.,* 2020; Lopes, 2022).
Segundo Moraes (2019) e Sá(2022)...	(Moraes, 2019; Sá, 2022).

CITAÇÃO SEM INDICAÇÃO DE AUTORIA OU RESPONSABILIDADE

Devem ser iniciada pela primeira palavra do título seguida de reticência, data de publicação e página(s), no caso de citação direta.	
Exemplo: Início da citação	**Exemplo: Final da citação**
Em O cuidar... (2022) fica evidente que...	(O cuidar..., 2022).
Programa...(2023) estabelece que...	(Programa..., 2023).
O Marketing...(2021) está descrito que...	(Marketing..., 2021)

Algumas regras para citação

a) a citação deve ser feita pelo sobrenome do autor, instituição ou título;

b) a página é obrigatória nas citações diretas e não obrigatória nas indiretas;

c) citar com a **inicial maiúscula** quando estiver **dentro ou fora** de parênteses;

d) entre uma citação e outra deve-se fazer um comentário;

e) a literatura deve ser apenas para dar cientificidade (embasamento) ao texto;

f) mencionar os autores consultados, pois citar algo e não referenciar a fonte é **plágio e plágio é crime,** conforme Lei de direitos autorais nº. 9.610/1998**;**

g) é obrigatório apresentar a **REFERÊNCIA** completa da fonte de qualquer documento citado direta ou indiretamente.

2.9 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, quadros, fluxogramas, gráficos, mapas, cronogramas, plantas, retratos e outros), sua identificação aparece na parte superior precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.

Na parte inferior da ilustração, em tamanho 10, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão. Devem ser citadas no texto e

inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

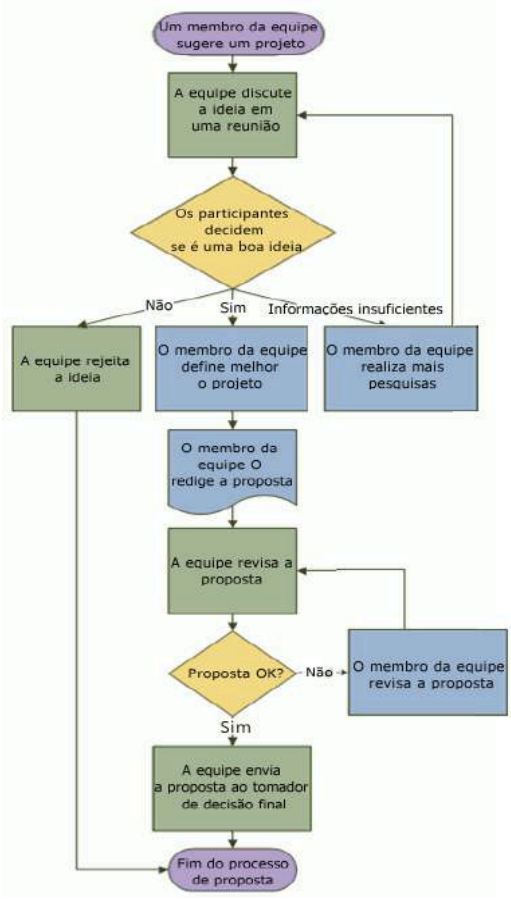
Exemplos:

Figura 1 – Regiões econômicas do Recôncavo Sul da Bahia, 2012.



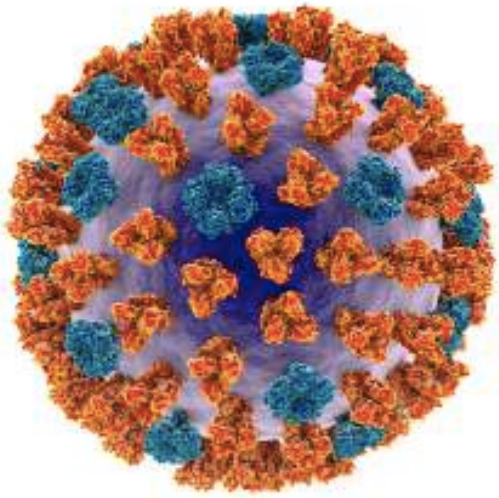
Fonte: Banco de dados do IBGE(2010), adaptado por Santos, Santos e Silva (2012).

Figura 2- Fluxograma representativo dos processos empresariais básicos para desenvolvimento de proposta.



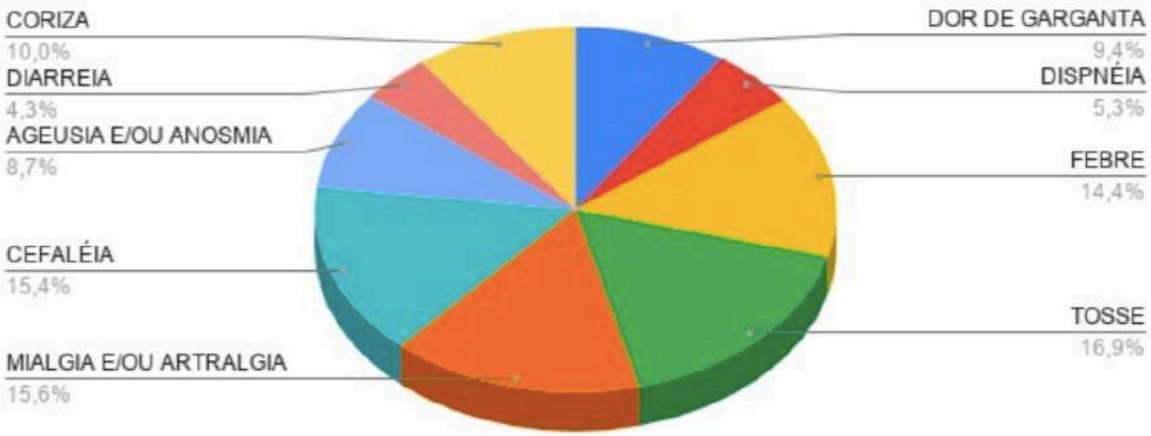
Fonte: Microsoft, 2018.

Figura 3- Imagem do vírus causador da gripe influenza.



Fonte: PLOS Biology, 2023.

Figura 4- Sintomas em casos confirmados de covid-19 em Nova Bassano no período de 23 março de 2020 a 28 de agosto de 2020.



Fonte: Bassano, 2020.

Quadro 1 – Classificação da capacidade de absorção de metais pesados com base em Kf, ajustado segundo IBANA, 1991.

Adsorção do metal	Valor do K_F
Pequena adsorção	>0 e ≤ 24
Média adsorção	≥25 e ≤ 49
Grande adsorção	≥50 e ≤ 149
Elevada adsorção	> 150

Fonte: IBAMA, 1990.

2.10 TABELAS

Sua identificação (Título) aparece na parte superior (Tamanho 12) e a fonte na parte inferior (Tamanho 10). Devem ser citadas no corpo do texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Quando a tabela for elaborada a partir dos dados do próprio autor, a fonte deve ser indicada como Fonte: Elaboração própria ou Fonte: Próprio autor.

O Tipo, número de ordem, título, fonte, legenda e notas devem ser apresentados acompanhando as margens da tabela.

Quando houver a necessidade da tabela continuar na(s) página(s) seguinte(s), deverá ser inserido no final da primeira página a indicação: “continua”, não sendo delimitado por traço horizontal na parte inferior. Na página seguinte, o cabeçalho será repetido com a seguinte indicação: “continuação”. Porém, caso a tabela seja finalizada na página seguinte “conclusão”.

Exemplos

Tabela 1- Valores de confiabilidade e validade do Modelo Estrutural.

Constructos	Variância média extraída	Confiabilidade Composta	R Square	Alfa de Cronbach	Comiunidade
EM	0,743234	0,958488	-	0,950406	0,743233
OP	0,662058	0,886616	0,116533	0,831282	0,662058

Fonte: Elaboração própria.

Página 1

Tabela 1–Caracterização dos atributos físico químico de um Latossolo Amarelo Distrocoeso argissólico dos Tabuleiros Costeiros do Recôncavo Baiano, nas camadas superficial (0,0-0,2m) e subsuperficial (0,8-1,0m) (continua)

Prof.(m)	Amostra	Ca	Mg	K	Corg	Al^{+3}	pH	SB	CTC_{ef}	$H^{+}+Al^{+3}$	Argila	Silte
0,0-0,2	A01	1,39	0,94	0,09	8,81	0,14	5,04	3,07	3,21	3,83	128,0	95,7
	A02	1,65	0,74	0,14	9,07	0,05	5,07	3,30	2,84	3,30	108,8	104,5
	A03	0,84	0,60	0,12	10,38	0,71	4,08	5,54	2,30	5,54	113,6	99,2
	A04	1,49	1,04	0,23	9,66	0,19	5,02	4,52	2,99	4,52	182,4	117,1
	A05	1,36	0,88	0,10	8,86	0,10	5,04	3,89	3,01	3,89	83,2	99,2

Página 2

(conclusão)

0,8-1,0	B01	0,50	0,33	0,05	3,66	1,61	4,77	0,71	2,32	4,48	452,8	125,8
	B02	0,47	0,47	0,01	4,68	1,18	4,98	1,32	2,50	4,44	470,4	123,5
	B03	0,48	0,43	0,07	4,69	1,57	4,09	0,71	2,28	5,52	432,0	124,9
	B04	0,47	0,56	0,05	4,45	1,56	4,99	1,14	2,70	4,79	294,4	122,3
	B05	0,64	0,58	0,06	3,67	0,88	4,88	1,94	2,82	4,44	430,4	128,8

Unidades utilizadas: Ca, Mg, K, Al^{+3},SB, CTC_{ef} , CA+Mg, $H^{+}+Al^{+3}$ ($cmolc\ dm^{-3}$), silte e argila ($g\ Kg^{-1}$)
Fonte: Próprio autor.

3 TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1 FICHAMENTO

Parte importante na organização de leituras de documentos e obras. Permite fácil acesso a dados essenciais para a compreensão do documento e/ou obra, bem como, para a construção de trabalhos acadêmicos. Recomenda-se apresentá-lo em espaçamento 1,5.

Pode ser apresentado em tópicos ou em forma de texto, sendo precedido da referência do documento. Pode ser feito em papel A4 ou em qualquer programa de banco de dados de um computador. O importante é que esteja bem organizado e de acesso fácil para que os dados não se percam. Existem três tipos básicos de fichamento:

a) fichamento bibliográfico (descrição, com comentários, dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela);
b) fichamento de resumo ou conteúdo (síntese das principais idéias contidas no documento ou na obra, podendo ser elaborado com as próprias palavras do autor do fichamento);
c) fichamento de citações (reprodução na íntegra das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho).

3.2 RESUMO

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. Recomenda-se apresentá-lo em um único parágrafo, espaçamento simples, ressaltando o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões ou considerações do documento. O Resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do Resumo inserido no próprio documento (monografia, dissertação e tese). As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave**:, iniciadas por **letras minúsculas, separadas entre si por ponto e vírgula** e finalizadas por ponto.

Tipos de Resumo:

a) Resumo Crítico- Evidencia o conteúdo do documento, formulando julgamento sobre o mesmo. Tem caráter subjetivo, pois depende da interpretação de quem o elabora. Não está sujeito a limite de palavras.

b) Resumo Informativo- Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões ou considerações do documento. Quanto à sua extensão deve ter de150 a 500 palavras.

c) Resumo Indicativo- Indica, apenas, os pontos principais do documento. Quanto à sua extensão deve ter de 100 a 250 palavras.

Obs.: Deve-se evitar incluir no Resumo:

a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;

b) fórmulas, equações, diagramas e etc.

3.3 RESENHA

Descrição minuciosa de um livro ou uma obra. Texto que, além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando os aspectos positivos e negativos. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião. A extensão da resenha dependerá da sua finalidade. É recomendado que seja apresentada em espaçamento 1,5, tamanho da Fonte 12, Arial ou Times New Roman. Elementos que devem constar:

a) referência bibliográfica da obra;

b) dados bibliográficos do autor da obra resenhada;

c) resumo ou síntese do conteúdo;

d) avaliação crítica do autor da Resenha.

A resenha não deve ser vista ou elaborada mediante um resumo a que se acrescenta ao final uma avaliação ou crítica. A postura crítica deve estar presente desde a primeira linha, resultando num texto em que o resumo e a voz crítica do resenhista se interpenetram. O tom da crítica deverá ser moderado e respeitoso.

3.4 RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Documento que tem como finalidade relatar os resultados ou progressos obtidos em pesquisa ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. Apresenta, de forma organizada, informações, conclusões e recomendações à quem

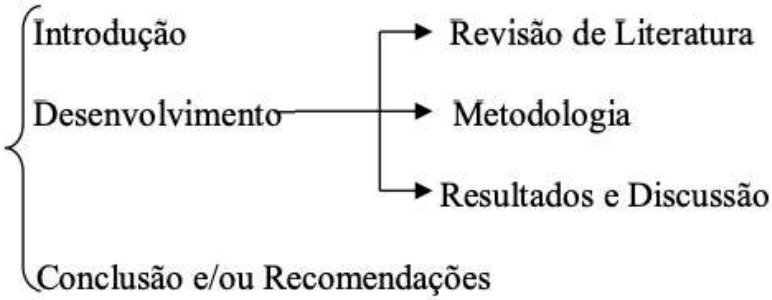
se destina. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de pessoa a quem será submetido.

3.4.1 Estrutura do Relatório

Parte externa	Capa (obrigatório)

Parte interna		
Pré-textuais	**Textuais**	**Pós-textuais**
Folha de rosto Resumo em língua vernácula Listas de ilustrações (figuras, quadros, siglas, símbolos e abreviaturas) Lista de tabelas Sumário	Introdução Desenvolvimento Conclusão e/ou Recomendações	Referências Apêndices* Anexos*
*** Elementos opcionais**		

Exemplo da parte textual



3.5 ARTIGO CIENTÍFICO

Para a elaboração e formatação do artigo, recomenda-se observar as diretrizes para autores da Revista Textura, disponíveis no seguinte endereço eletrônico: https://textura.famam.com.br/textura

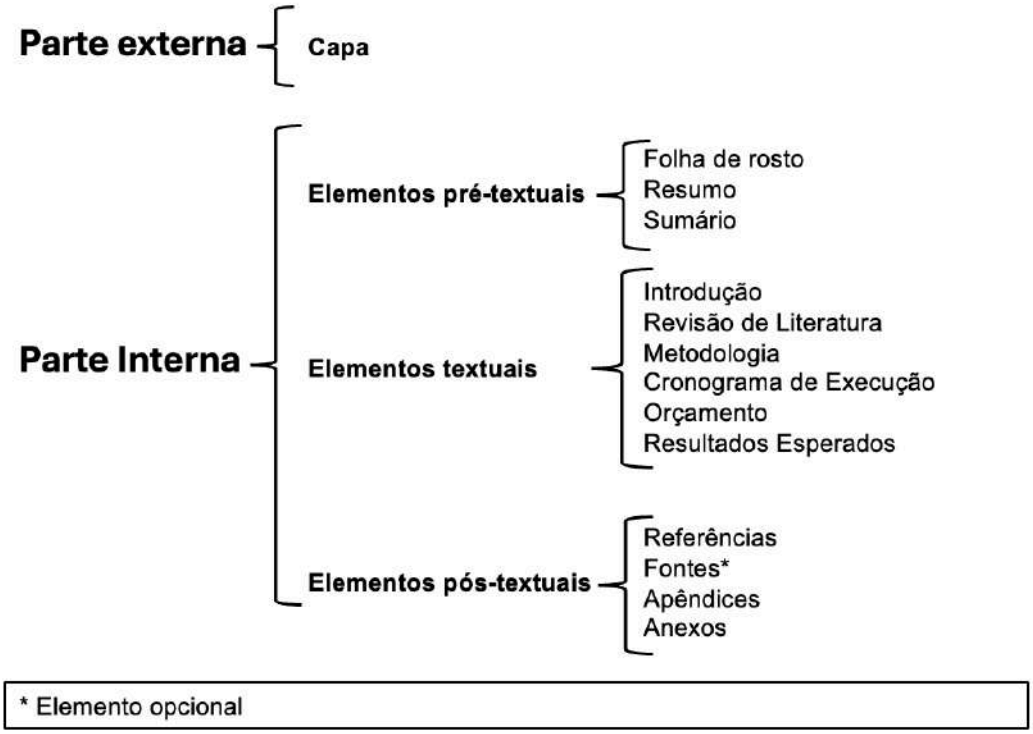
4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste numa exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente, feito de forma original e atual, resultando em contribuição importante para a ampliação do conhecimento sobre o mesmo. É um trabalho de caráter científico e deve ser estruturado a partir das normas metodológicas que orientam as práticas de produção do conhecimento na academia. O Centro Universitário Maria Milza adota como requisito parcial para a conclusão do curso, a apresentação pública do TCC elaborado pelos seus acadêmicos conforme instruções normativas vigentes. O TCC deve ser elaborado de acordo com normas científicas pré-estabelecidas e possuir como exigências básicas: a originalidade; o ineditismo; a cientificidade; a objetividade; a exatidão; a tentativa de analisar e explicar um assunto, descobrir suas relações com outros assuntos e sistematizar os dados colhidos.

4.1 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TCC

4.1.1 Projeto de pesquisa

Estrutura



Elementos

Capa

A capa deverá conter as seguintes informações:

a) logomarca da instituição de ensino (altura 2 cm e largura 4 cm);

b) nome da instituição e curso de graduação (caixa-alta, negrito);

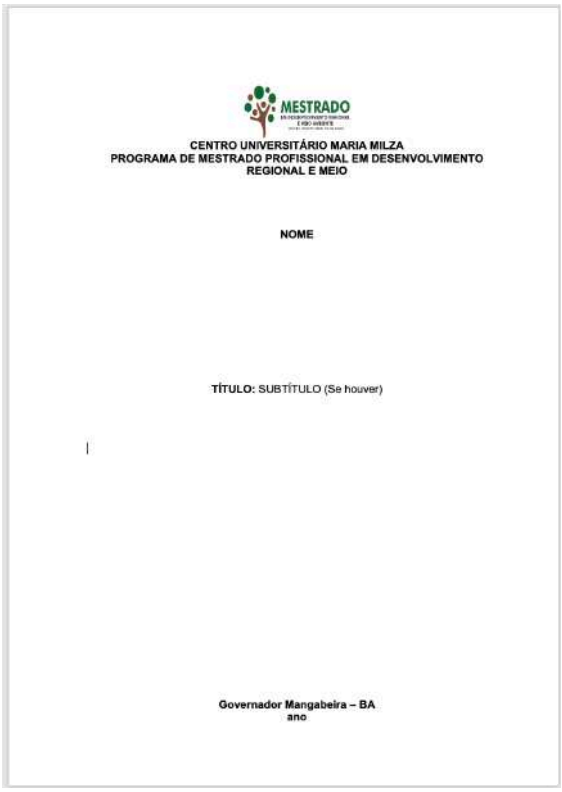
c) nome do autor (caixa-alta, negrito);

d) título (centralizado na folha, negrito e caixa-alta);

e) subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa-alta e sem negrito);

f) nome da cidade e ano parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).

Exemplo:



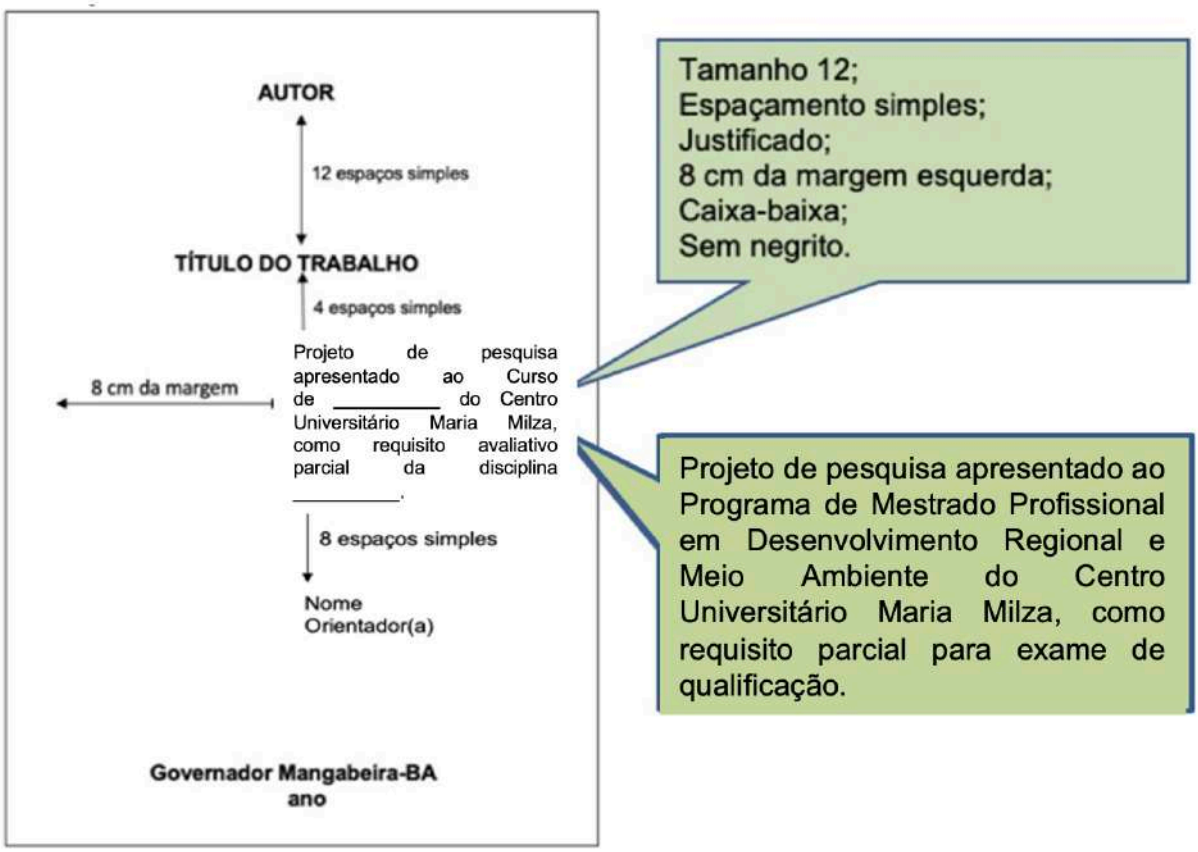
Pré-textuais

Folha de Rosto

a) Nome do autor (caixa-alta, negrito);

b) Título (centralizado a 6 espaços simples da autoria, negrito e caixa alta);
c) Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa alta e sem negrito);
d) Natureza do trabalho (justificado a 8 cm da margem esquerda) e a 4 espaços simples do título, espaçamento simples);
e) Nome do orientador alinhado a 8 cm da margem esquerda;
f) Nome da cidade e ano (na parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).

Exemplo:



Resumo

Deve apresentar de forma concisa os principais elementos do projeto, fornecendo uma visão rápida e objetiva do trabalho a ser desenvolvido (NBR 6028/2021).

Orientações:

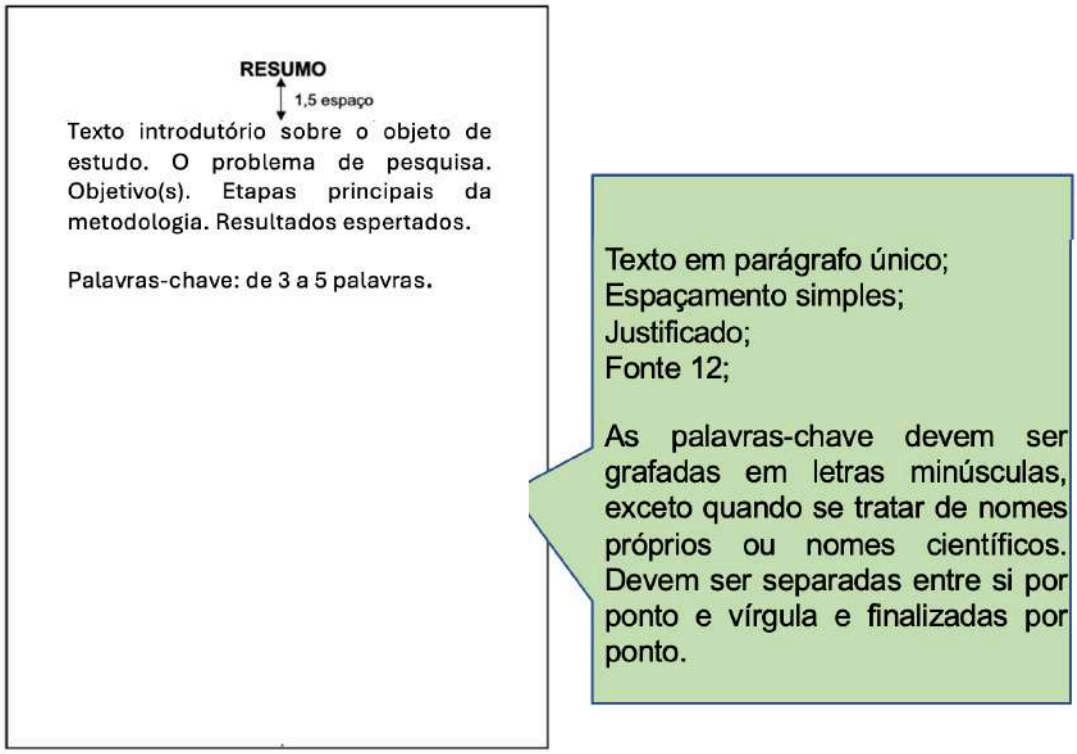
a) Ser redigido num único parágrafo;

b) Conter: problema objetivo, etapas da metodologia e resultados eesperados;

c) Deve conter no mínimo 250 palavras e não ultrapassar 500 palavras;

d) Apresentar as palavras-chave após um espaço simples do texto, separadas entre si por ponto e vírgula, iniciando cada uma por letra minúscula, sendo finalizadas por ponto

Exemplo:

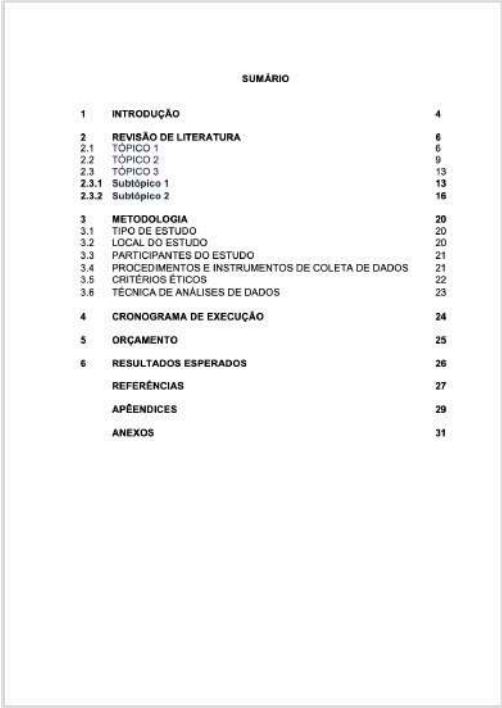


OBS: Nos trabalhos da área da Saúde, as palavras-chave devem ser selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas dos seus respectivos números de página. A disposição das divisões ou seções do trabalho deve constar na mesma ordem em que estas aparecem no texto, contendo o número da página em que se iniciam. Conforme a NBR 6027/2012.

Exemplo:



SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**4**
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	**6**
2.1	TÓPICO 1	6
2.2	TÓPICO 2	9
2.3	TÓPICO 3	13
2.3.1	**Subtópico 1**	**13**
2.3.2	**Subtópico 2**	**16**
3	**METODOLOGIA**	**20**
3.1	TIPO DE ESTUDO	20
3.2	LOCAL DO ESTUDO	20
3.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
3.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5	CRITÉRIOS ÉTICOS	22
3.6	TÉCNICA DE ANÁLISES DE DADOS	23
4	**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**	**24**
5	**ORÇAMENTO**	**25**
6	**RESULTADOS ESPERADOS**	**26**
	REFERÊNCIAS	**27**
	APÊENDICES	**29**
	ANEXOS	**31**

4.1.2 Monografia

Estrutura

- **Parte externa**
  - Capa
  - Lombada**
- **Parte interna**
  - Elementos pré-textuais
    - Folha de rosto
    - Ficha catalográfica*
    - Folha de aprovação
    - Dedicatória**
    - Agradecimentos**
    - Epígrafe**
    - Resumo em língua vernácula
    - Resumo em língua estrangeira (Inglês)
    - Listas de ilustrações**
    - Lista de tabelas**
    - Lista de abreviaturas e siglas**
    - Lista de símbolos**
    - Sumário
  - Elementos textuais
    - Introdução
    - Desenvolvimento
    - Conclusão ou Considerações finais
  - Elementos pós-textuais
    - Referências
    - Fontes **
    - Glossário**
    - Apêndices
    - Anexo(s)
    - Índice(s)**

Ilustrações: figuras/imagens, quadros, etc.
*** Elaborada pela Biblioteca do UNIMAM**
** Elementos opcionais

Elementos

Capa

A capa deverá conter as seguintes informações:

a) logomarca da instituição de ensino (altura 2 cm e largura 4 cm);

b) nome da instituição e curso de graduação (caixa-alta, negrito);

c) nome do autor (caixa-alta, negrito);

d) título (centralizado na folha, negrito e caixa-alta);

e) subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa-alta e sem negrito);

f) nome da cidade e ano parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).

Modelo para elaboração da capa final do TCC

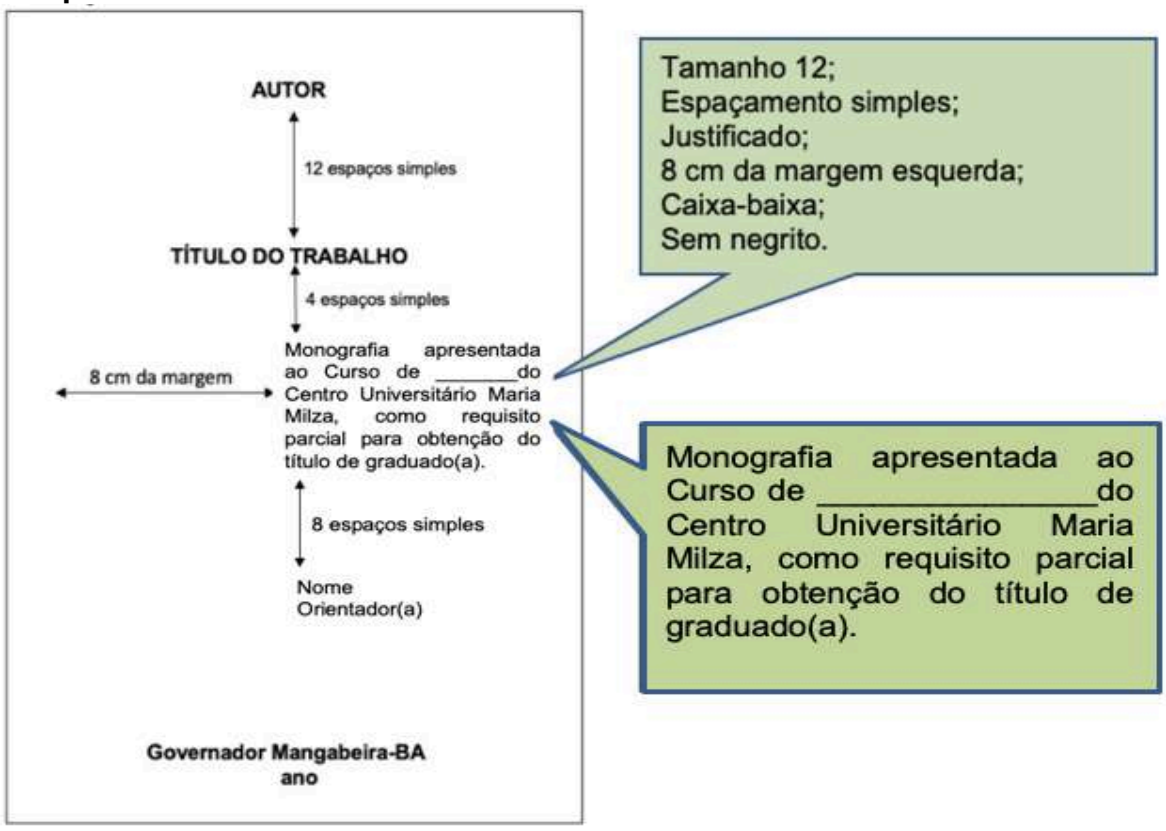


Pré-textuais

Folha de Rosto

g) Nome do autor (caixa-alta, negrito);
h) Título (centralizado a 6 espaços simples da autoria, negrito e caixa alta);
i) Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa alta e sem negrito);
j) Natureza do trabalho (justificado a 8 cm da margem esquerda) e a 4 espaços simples do título, espaçamento simples);
k) Nome do orientador alinhado a 8 cm da margem esquerda;
l) Nome da cidade e ano (na parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).

Exemplo:



Ficha Catalográfica

A Ficha Catalográfica é elaborada após a defesa pela Bibliotecária do Centro Universitário Maria Milza e inserida na página seguinte a folha de rosto.



Ficha catalográfica elaborada pelo Centro Universitário Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação na publicação:
Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

F676c Fonseca, Ericarlos de Souza

Compras públicas e agricultura familiar: a operacionalização do programa nacional de alimentação escolar em municípios do recôncavo baiano / Ericarlos de Souza Fonseca. - Governador Mangabeira - BA , 2023.

122 f.

Orientador: Josemário Santana Bonsucesso.

Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Centro Universitário Maria Milza, 2023 .

1. Desenvolvimento Rural. 2. Política Pública. 3. Agricultura Familiar. 4. Compras Públicas. 5. Programa Nacional de Alimentação Escolar. I. Bonsucesso, Josemário Santana, II. Título.

CDD 338.1861

Elaborada pela bibliotecária do UNIMAM após a defesa.

Folha de Apresentação

a) Nome do autor (caixa-alta);

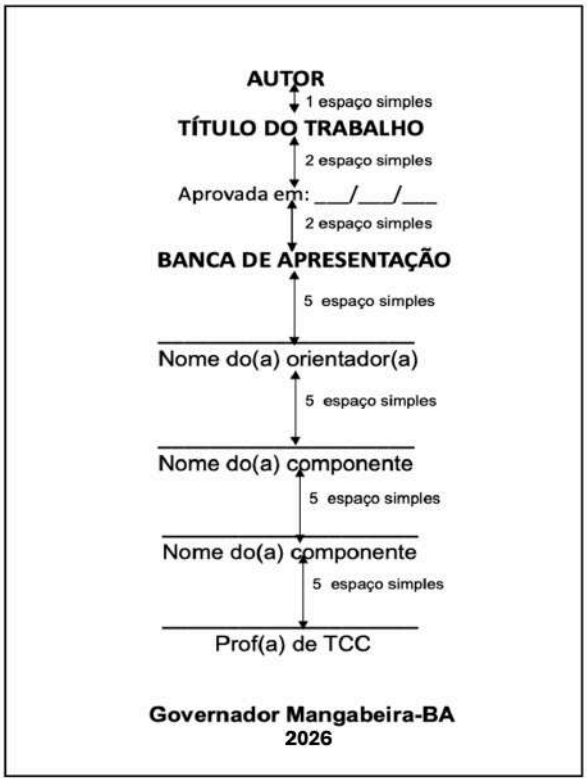
b) Título (centralizado na folha em negrito) se houver subtítulo (após dois pontos sem negrito);

c) Data da defesa;

d) Banca de apresentação;

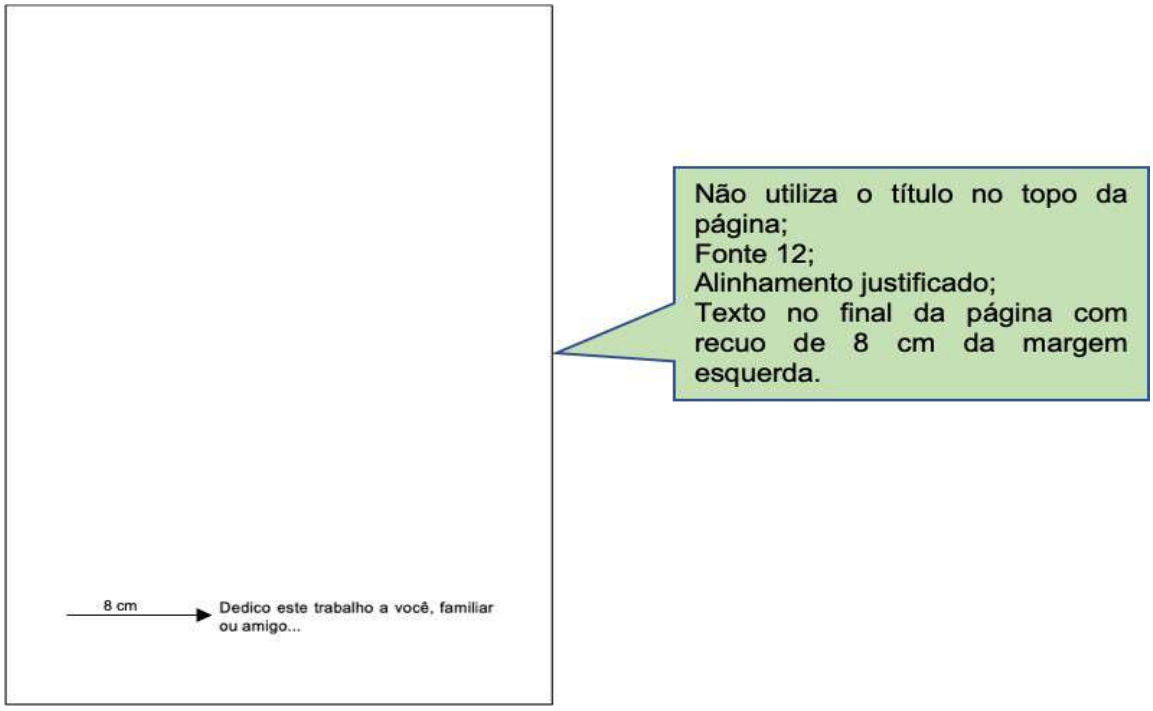
e) Nome da cidade e ano (na parte inferior, centralizado e em caixa-baixa).

Exemplo:



Dedicatória

Página opcional, o texto deve ser breve e colocado à direita da margem inferior da folha. Não deve ser inserida a palavra dedicatória na página.



Agradecimentos

Texto breve e discreto, contendo os agradecimentos às pessoas/ instituições.



AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família...

A(o) orientador...

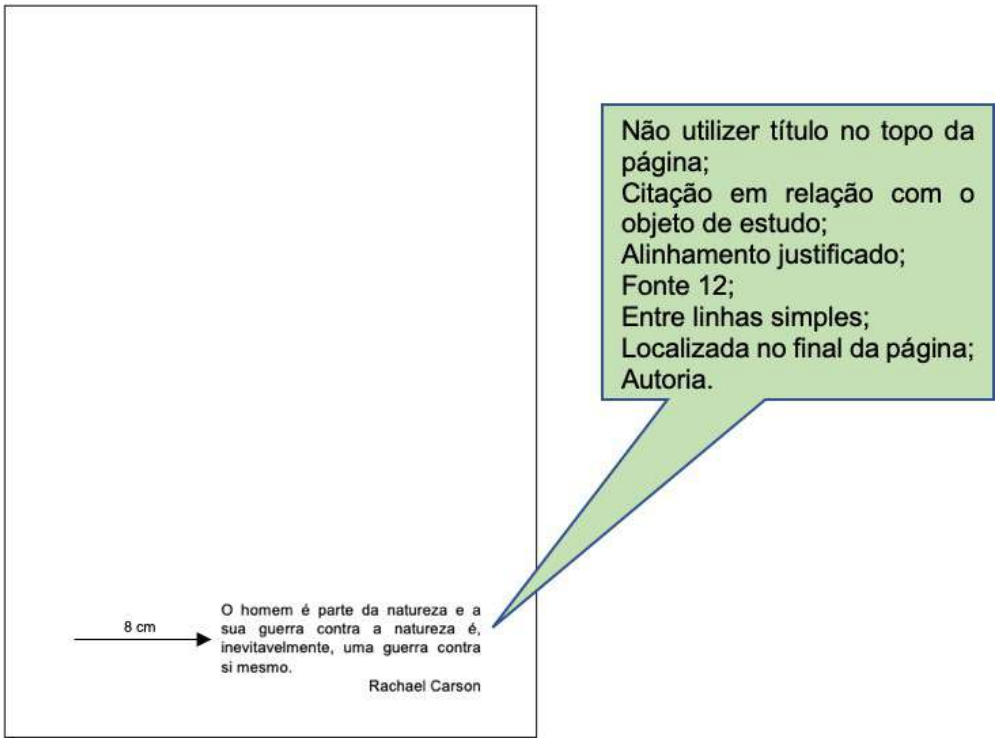
Aos professores

A Instituição ...

Aos funcionários...

Epígrafe

Citação relacionada ao objeto de investigação, seguido da autoria.



Resumo e o Abstract

Deve conter informações concisas dos pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e objetiva do conteúdo do trabalho e das conclusões alcançadas (NBR 6028/2021).

Orientações:

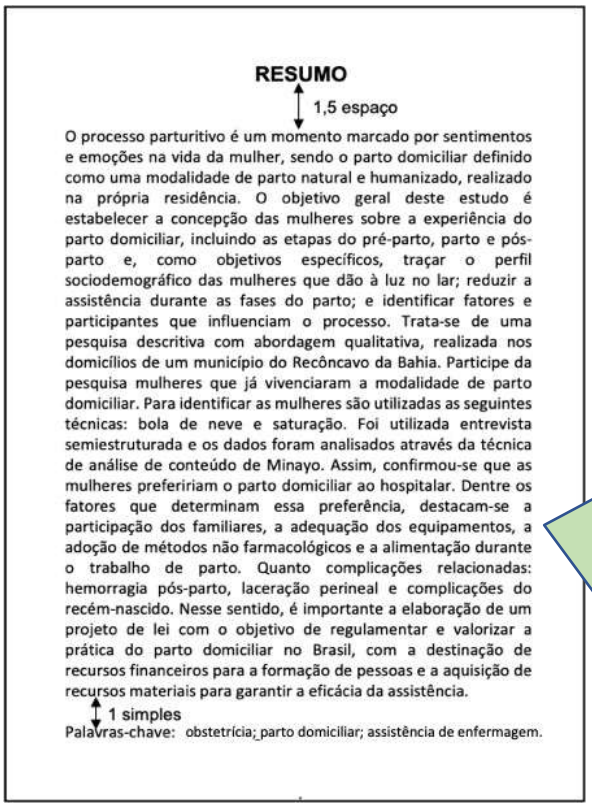
e) Ser redigido num único parágrafo;

f) Conter: objetivo, metodologia, resultados e considerações finais;

g) Deve conter no mínimo 150 palavras e não ultrapassar 500 palavras;

h) Apresentar as palavras-chave e *keywords* após um espaço simples do texto, separadas entre si por ponto e vírgula, iniciando cada uma por letra minúscula, sendo finalizadas por ponto

Modelos:



RESUMO

1,5 espaço

O processo parturitivo é um momento marcado por sentimentos e emoções na vida da mulher, sendo o parto domiciliar definido como uma modalidade de parto natural e humanizado, realizado na própria residência. O objetivo geral deste estudo é estabelecer a concepção das mulheres sobre a experiência do parto domiciliar, incluindo as etapas do pré-parto, parto e pós-parto e, como objetivos específicos, traçar o perfil sociodemográfico das mulheres que dão à luz no lar; reduzir a assistência durante as fases do parto; e identificar fatores e participantes que influenciam o processo. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada nos domicílios de um município do Recôncavo da Bahia. Participe da pesquisa mulheres que já vivenciaram a modalidade de parto domiciliar. Para identificar as mulheres são utilizadas as seguintes técnicas: bola de neve e saturação. Foi utilizada entrevista semiestruturada e os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Minayo. Assim, confirmou-se que as mulheres prefeririam o parto domiciliar ao hospitalar. Dentre os fatores que determinam essa preferência, destacam-se a participação dos familiares, a adequação dos equipamentos, a adoção de métodos não farmacológicos e a alimentação durante o trabalho de parto. Quanto complicações relacionadas: hemorragia pós-parto, laceração perineal e complicações do recém-nascido. Nesse sentido, é importante a elaboração de um projeto de lei com o objetivo de regulamentar e valorizar a prática do parto domiciliar no Brasil, com a destinação de recursos financeiros para a formação de pessoas e a aquisição de recursos materiais para garantir a eficácia da assistência.

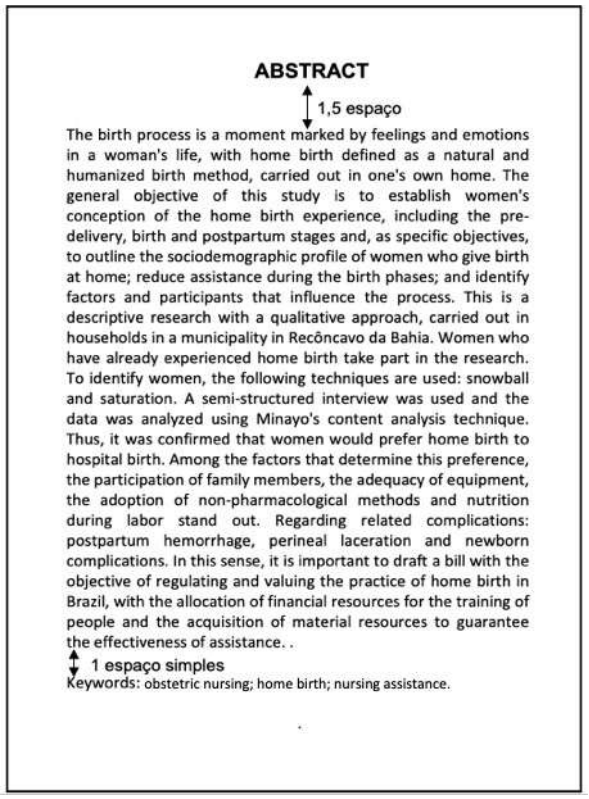
1 simples

Palavras-chave: obstetrícia; parto domiciliar; assistência de enfermagem.

Texto em parágrafo único: pequeno texto introdutório, objetivo, etapas principais da metodologia; nº. do parecer do Comitê de Ética(pesquisa com seres humanos), resultados principais e consideração final);
Espaçamento simples;
Justificado;
Fonte 12;

Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Abstract



ABSTRACT

1,5 espaço

The birth process is a moment marked by feelings and emotions in a woman's life, with home birth defined as a natural and humanized birth method, carried out in one's own home. The general objective of this study is to establish women's conception of the home birth experience, including the pre-delivery, birth and postpartum stages and, as specific objectives, to outline the sociodemographic profile of women who give birth at home; reduce assistance during the birth phases; and identify factors and participants that influence the process. This is a descriptive research with a qualitative approach, carried out in households in a municipality in Recôncavo da Bahia. Women who have already experienced home birth take part in the research. To identify women, the following techniques are used: snowball and saturation. A semi-structured interview was used and the data was analyzed using Minayo's content analysis technique. Thus, it was confirmed that women would prefer home birth to hospital birth. Among the factors that determine this preference, the participation of family members, the adequacy of equipment, the adoption of non-pharmacological methods and nutrition during labor stand out. Regarding related complications: postpartum hemorrhage, perineal laceration and newborn complications. In this sense, it is important to draft a bill with the objective of regulating and valuing the practice of home birth in Brazil, with the allocation of financial resources for the training of people and the acquisition of material resources to guarantee the effectiveness of assistance. .

1 espaço simples

Keywords: obstetric nursing; home birth; nursing assistance.

Lista de ilustrações: figuras, tabelas, quadros, etc.

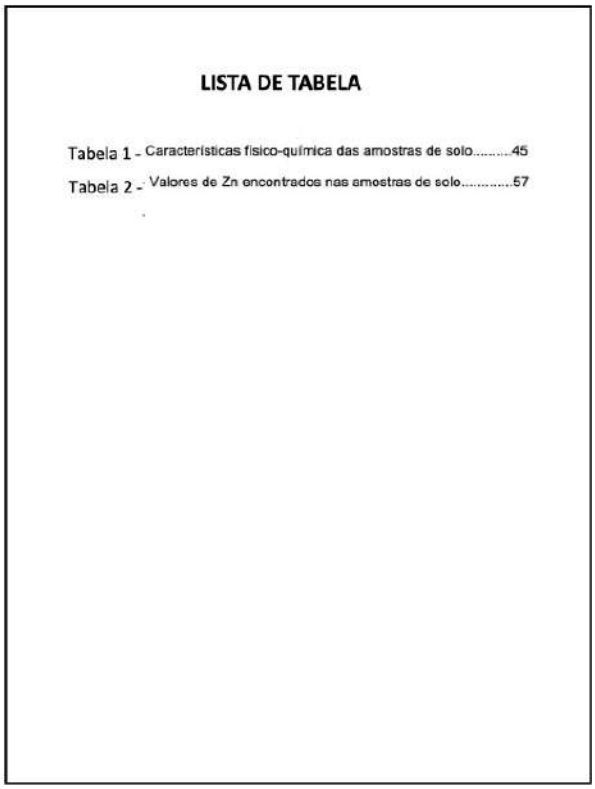
Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, de acordo com a ordem apresentada no texto e cada item acompanhado do respectivo número de página. Esses elementos são mais usados em Trabalhos de Conclusão de Curso.

Modelos:



LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Instrumentos para confecção da renda de bilro 27
Figura 2- Mapa da distribuição de artesãos por municípios da Bahia 45
Figura 3- Formalização das associações de artesãos na Bahia (1964 até 2021.. 46
Figura 4- Sede da Associação dos Artesãos de Saubara..... 70
Figura 5- Agrupamento em classes do corpus textual das entrevistas..... 82
Figura 6–Equipe do SEBRAE capacitando as artesãs de Saubara, 1998..... 97
Figura 7- Apresentação do perfil "Casa das Rendeiras" no *Facebook* 103
Figura 8- Mosaico da *feed* de publicações no *Facebook* "Casa das Rendeiras" ...103
Figura 9- Postagens no perfil do *Instagram* @rendeiras_saubara.....104
Figura 10- Análise do perfil @rendeirassaubara no *instagram*.....105
Figura 11–Reações do público as postagens da Associação dos Artesãos.....113
Figura 12- *Call**toaction* para o perfil da Associação dos Artesãos no *Facebook*..115



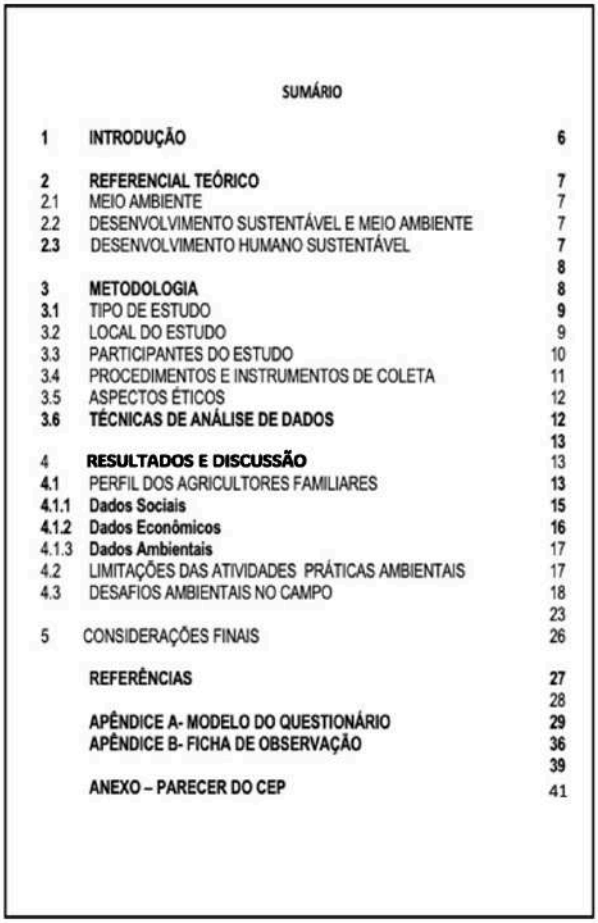
LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Características físico-química das amostras de solo.....45
Tabela 2 - Valores de Zn encontrados nas amostras de solo.....57

Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas dos seus respectivos números de página. A disposição das divisões ou seções do trabalho deve constar na mesma ordem em que estas aparecem no texto, contendo o número da página em que se iniciam. Conforme a NBR 6027/2012.

Modelo:



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	MEIO AMBIENTE	7
2.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE	7
2.3	DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL	7
		8
3	METODOLOGIA	8
3.1	TIPO DE ESTUDO	9
3.2	LOCAL DO ESTUDO	9
3.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	10
3.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA	11
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	12
3.6	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	12
		13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1	PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES	13
4.1.1	Dados Sociais	15
4.1.2	Dados Econômicos	16
4.1.3	Dados Ambientais	17
4.2	LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS AMBIENTAIS	17
4.3	DESAFIOS AMBIENTAIS NO CAMPO	18
		23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
		28
	APÊNDICE A- MODELO DO QUESTIONÁRIO	29
	APÊNDICE B- FICHA DE OBSERVAÇÃO	36
		39
	ANEXO – PARECER DO CEP	41

Obs: Os elementos pré-textuais não entram no sumário e os elementos pós-textuais são apresentados sem o indicativo numérico.

Elementos Textuais

Constituídos de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- Introdução: apresentação do assunto analisado, onde devem constar a delimitação e identificação clara do assunto tratado; problema; objetivos relacionados ao objeto de estudo; e justificativa (relevância, contribuições e viabilidade).

- Desenvolvimento: Parte principal do texto que representa os capítulos e seus respectivos títulos e/ou subtítulos, os quais devem manter relação direta com o tema e lógica entre si. É possível conter material explicativo e ilustrativo (gráficos, tabelas, quadros, fotos e figuras etc.), podendo variar em função da abordagem do tema e do método.

Exemplo

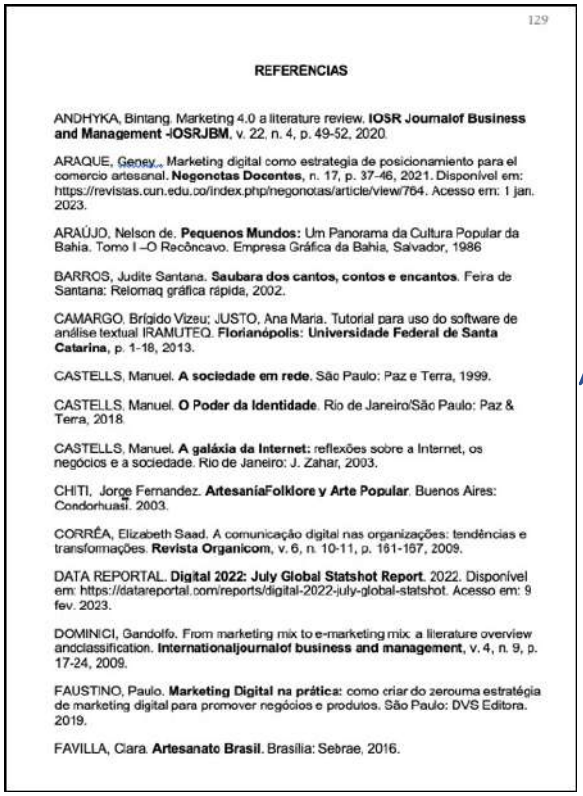
- **Revisão de Literatura ou Argumentação ou Fundamentação Teórica:** quando utilizada representa os capítulos do trabalho, devendo ter título e subtítulo próprio. Ainda, deve ser realizada uma ampla discussão do tema entre os autores consultados, objetivando identificar ideias e opiniões através de uma análise crítica e reflexiva.
- **Metodologia:** este tópico apresenta detalhadamente os procedimentos teóricos e/ou práticos para a realização da pesquisa. Deve constar ainda data, local, população ou amostra empregada no estudo, em caso de pesquisa com seres humanos, faz-se necessário apresentar o Termo de Consentimento.

- **Resultados e discussão:** apresentação dos resultados encontrados, através de depoimentos, gráficos e/ou ilustrações e respectivas descrições, além da interpretação e análise desses resultados, relacioná-los com os referenciais teóricos

- **Conclusão ou considerações finais**: parte final do texto, apresentando conclusões e/ou sugestões correspondentes ao problema de pesquisa ou hipóteses.

Elementos Pós-Textuais

Referências: elemento obrigatório e organizado conforme a NBR 6023/2018.



129

REFERENCIAS

ANDHYKA, Bintang. Marketing 4.0 a literature review. **IOSR Journalof Business and Management -IOSRJBM**, v. 22, n. 4, p. 49-52, 2020.

ARAQUE, Geney.. Marketing digital como estrategia de posicionamiento para el comercio artesanal. **Negonctas Docentes**, n. 17, p. 37-46, 2021. Disponível em: https://revistas.cun.edu.co/index.php/negonotas/article/view/764. Acesso em: 1 jan. 2023.

ARAÚJO, Nelson de. **Pequenos Mundos:** Um Panorama da Cultura Popular da Bahia. Tomo I –O Recôncavo. Empresa Gráfica da Bahia, Salvador, 1986

BARROS, Judite Santana. **Saubara dos cantos, contos e encantos**. Feira de Santana: Reiomaq gráfica rápida, 2002.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHITI, Jorge Fernandez. **ArtesaníaFolklore y Arte Popular**. Buenos Aires: Condorhuasi. 2003.

CORRÊA, Elizabeth Saad. A comunicação digital nas organizações: tendências e transformações. **Revista Organicom**, v. 6, n. 10-11, p. 161-167, 2009.

DATA REPORTAL. **Digital 2022: July Global Statshot Report**. 2022. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2022-july-global-statshot. Acesso em: 9 fev. 2023.

DOMINICI, Gandolfo. From marketing mix to e-marketing mix: a literature overview andclassification. **Internationaljournalof business and management**, v. 4, n. 9, p. 17-24, 2009.

FAUSTINO, Paulo. **Marketing Digital na prática:** como criar do zerouma estratégia de marketing digital para promover negócios e produtos. São Paulo: DVS Editora. 2019.

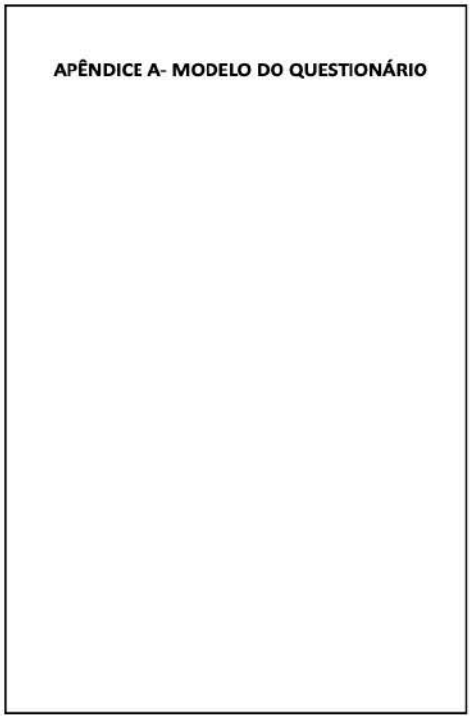
FAVILLA, Clara. **Artesanato Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016.

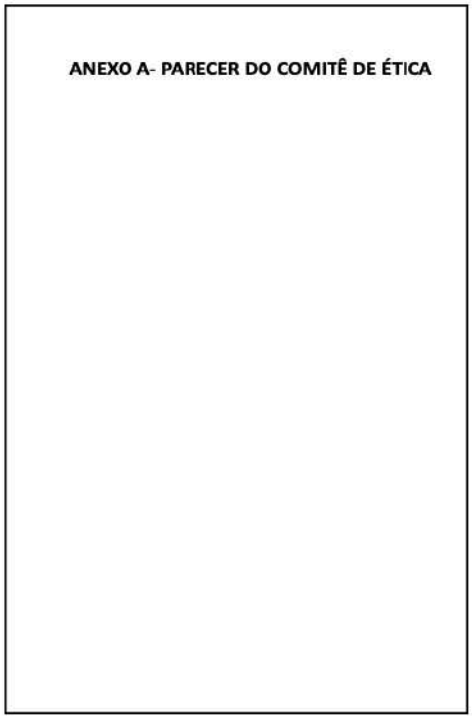
Autores em ordem alfabética;
Alinhado à esquerda;
Tamanho 12;
Espaçamento simples;
Entre uma referência e outra: 1 espaço simples;

Glossário: elemento opcional e organizado em ordem alfabética, apresentando os termos técnicos com suas respectivas definições.

Apêndice(s) e/ou anexo(s): elementos opcionais identificados por letras maiúsculas, travessão e pelos respectivos títulos. Os Apêndices compreendem os materiais elaborados pelo autor e os Anexos são materiais de terceiros.

Exemplos:





Índices: elemento opcional, apresentando relação detalhada de assuntos, nomes de pessoas, históricos e outros, obedecendo a ordem alfabética e acompanhado a paginação onde são comentados. Conforme NBR 6034/2011.

5 REFERÊNCIAS

5.1 FORMAS DE ENTRADA – INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE – PESSOA FÍSICA

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título:subtítulo. edição. Local: Editora, ano.

5.1.1 Apenas 1 autor

a) Entradas feitas pelo último sobrenome do autor em caixa alta (letra maiúscula), seguido de vírgula e do (s) prenome e sobrenome(s).

Ex.:
ALVES, Roque de Brito. **Ciência Criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

b) Tratando-se de autores de nome em língua espanhola, a entrada é feita pelo penúltimo sobrenome.

Ex.:
GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera.** 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

c) Grau de parentesco acompanham o último nome, sobrenomes distintivos como “Junior”, “Filho”, “Neto”.

Ex.:
ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

d) Sobrenome composto

Ex.:
SAINT-ARNAUD, Yves. **A pessoa humana: uma introdução ao estudo da pessoa e das relações interpessoais**. São Paulo: Loyola, 1984.

5.1.2 De 1 a 3 autores

Referenciam-se todos, separados por ponto e vírgula.

Ex.:
PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995.

5.1.3 Mais de três autores

Convém indicar todos. Permite-se que indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Ex.:
URANI, A. *et al*. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

5.1.4 Organizador, compilador, coordenador

SOBRENOME (em maiúsculas), seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não, nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (Organizador, Compilador, Coordenador), indicada entre parênteses, de forma abreviada, em letra minúscula.

Ex.:
FERREIRA, Léslie Piccolotto (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

Lista de abreviação:
Organizador – (org.)
Coordenador – (coord.)
Compilador – (comp.)
Editor – (ed.)

5.2 FORMA DE ENTRADA – INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE – PESSOA JURÍDICA

Nome da entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários), por extenso e em maiúsculas.

Ex.:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

5.2.1 Quando houver mais de um autor

Seguir mesmas regras de 4.1.2 e 4.1.3

Ex.:
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA (Brasil); COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Guia nacional de coleta de preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e afluentes líquidos. Brasília, DF: ANA; São Paulo: CETESB, 2011.

5.2.2 Instituição governamental da administração direta

Seu nome deve ser precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição a qual pertence.

Ex.:
SÃO PAULO (Estado). **Secretaria do Meio Ambiente**. Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1993. 35 p.

5.2.3 Quando a instituição tem denominação específica

A entrada é feita diretamente pelo seu nome.

Ex.:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Relatório de atividade pró-reitoria de pós-graduação. [Florianópolis: UFSC], 2012.

5.2.4 Autoria desconhecida

Nesses casos a entrada deve ser feita pelo título. O termo anônimo ou a expressão Autor desconhecido não podem ser usados.

Ex.:
PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

5.3 CAMPO DO TÍTULO E SUBTÍTULO

Título: Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou conteúdo de um documento.

Subtítulo: Informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo.

Transcrever o título e o subtítulo tal como figuram no documento, separados por dois pontos.

Ex.:
PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

5.3.1 Entrada pelo título

Quando indicado por artigo (definido ou indefinido), deve ter grafados em letras maiúsculas o artigo e a palavra subsequente.

Ex.:
OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [s.l]: Exlibris, 1981.

5.3.2 Títulos e subtítulos longos

Podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes.

Ex.:
ARTE de furtar [...]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

5.4 CAMPO DA EDIÇÃO

A edição, se constar no documento, deve ser transcrita pelas abreviaturas do numeral ordinal e da palavra edição, ambas no idioma do documento.

Ex.:
PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995.

*Indicam-se acréscimos à edição, de forma abreviada, como consta no documento.

Ex.:
FRANÇA, Júnia Lessa *et al*. **Manual para normalização de publicações técnicocientíficas**. 3. ed. rver e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

5.5 CAMPO DA IMPRESSÃO

Composto pelos itens Local, Editora e Data.

Local

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como aparece na obra referenciada. Quando houver homônimos, acrescenta-se o nome do estado ou país.

Ex.:
Viçosa, MG Viçosa, RN / Toledo, PR Toledo, España

Sem local

Utilizar a expressão sine loco, de forma abreviada entre colchetes [S.l.], quando não localizar o local de publicação.

Ex.:
KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luiz Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente.** 3. Ed. [S.l]: Scritta, 1992. 195 p.

*Mais de 1 local indica-se o primeiro ou o mais destacado

Editora

Indica-se o nome da editora tal como aparece na publicação referenciada, suprimindose palavras que designam a natureza comercial, desde que dispensáveis à sua identificação.

Ex.:
DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995. 167p.

Editora homônima a uma instituição

Deve-se indicar a palavra Editora ou a abreviatura, como consta no documento.

Ex.:
GUZZ, Drica. Web e participação: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Editora não identificada

Utiliza-se a expressão sine nomine, abreviada, entre colchetes [s.n.].

Ex.: FRANCO, I. Dircursos: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n], 1993. 107p.

Duas editoras

Nesses casos indicam-se ambas, separadas por 2 pontos.

Ex.:
FULD, Leonard M. Inteligência competitiva: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado. Rio de Janeiro: Elservier: Campus, 2007.

5.6 DATA
Indica-se o ano de publicação em algarismos arábicos sem ponto ou espaço entre eles.

Ex.:
LAZZARINI NETO, Sylvio. Cria e recria. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108p.

Data não localizada

Se nenhum ano de publicação, distribuição, capirraite, impressão, entre outros, puder ser localizado no documento, deve ser indicado um ano entre colchetes

[1985?] ano provável
[199-] década certa
[19--?] século provável
[1985] ano certo, não indicado no item.
[ca. 1985] ano aproximado.
[19--] século certo
[197-?] década provável
[1985 ou 1986] um ano ou outro
[entre 1906 e 1912] usar intervalos menores de 20 anos
Nunca se deve escrever s.d. para sem data.

EXEMPLOS BÁSICOS

LIVRO
SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título**: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

SANTOS, José Pereira Dias dos. **A educação brasileira no período da Primeira República**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REVISTA
SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. **Título da Revista**, Local(se houver), ano, volume, número, página, mês ano.

SILVA NETO, Sérgio Teixeira. A prática da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Nova Escola**, São Paulo, v. 36, n. 52, p. 32-38, maio 2003.

INTERNET
SOBRENOME, Prenomes. **Título do texto**. ano. Disponível em: colocar *site.* Acesso em: 10 mar. 2004.

CASTRO, Danilo Vieira de. **Direito do trabalho:** algumas considerações. ano. Disponível em: http://www.dcastro.html. Acesso em: 10 mar. 2004.

TRABALHO ACADEMICO
SOBRENOME, Prenomes. **Título do trabalho**. Ano de depósito. Tipo de trabalho (grau do curso) – Vinculação acadêmica, local, data de apresentação da defesa.

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina.** 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

6 PLÁGIO E USO DE DADOS

O plágio ocorre quando alguém copia um documento ou obra de outra pessoa e se apresenta como o autor do trabalho intelectual de autoria de outra pessoa. Mesmo reproduzir pequenas partes de um documento ou obra sem citar a fonte é considerado plágio, de acordo com a Lei de Direitos Autorais nº. 9.610/1998 e a Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais nº. 12.853/2013 (Brasil, 1998; Brasil 2013).

De acordo com Ribeiro e Galhardo (2025), o plágio caracteriza-se pela apropriação indevida, total ou parcial, de obra intelectual alheia, expressas como de autoria própria, sem a devida atribuição de créditos aos autores. Embora não haja uma definição clara e específica legalmente de plágio no território brasileiro, a legislação assegura a proteção aos direitos autorais e prevê sanções para sua violação.

Nesse contexto, o Brasil possui normas legais que garantem os direitos dos autores e orientam a utilização das criações existentes (ABNT-NBR 10520/2023) e como demonstra o Art 5º, inciso XXVII da Constituição brasileira (Brasil, 1988) que reconhece aos autores o direito exclusivo de utilizar, publicar ou reproduzir suas obras e considera a violação dos direitos autorais como crime, sujeito a punição que varia de multa à reclusão de até quatro anos (Brasil, Lei 2.848, 1940; Lei nº 10.695, 2003).

Além das leis de direito autoral, a Lei Geral de Proteção de Dados de nº. 13.709/18, lei recente no território brasileiro, trata de temas como o uso não autorizado de dados ou a reprodução não consentida de obras de terceiros.

Por fim, o Art. 46 da Lei 9.610/98 e a (Brasil, 1998) estabelece que a citação de trechos de obras em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, para fins de estudo, crítica ou polêmica, deve ser feita de forma justificada para o propósito desejado, mencionando o nome do autor e a fonte da obra.

GUIA PARA USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO UNIMAM

O Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM) reconhece o expressivo destaque que tem sido dado ao uso de ferramentas de inteligência artificial, e que têm impactado diversamente na vida em sociedade. No contexto do ensino superior, tais impactos podem ser positivos ou negativos, a depender da forma como a IA é utilizada pela comunidade acadêmica. Especialmente a Inteligência Artificial Generativa tem implicado em novas formas de construção no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e nos trabalhos acadêmicos.

Neste caminho, a Instituição, alinhada ao Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação (Ministério da Educação, 2026) e à Política de Integridade do CNPQ (Portaria no. 2.664/2026) apresenta, através deste guia, diretrizes e recomendações para o uso ético, responsável e crítico destas ferramentas, que resulte na preservação da integridade das atividades desenvolvidas.

O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)?

A IA é definida como “teoria e desenvolvimento de sistemas de computação que realizam tarefas que normalmente exigiriam a inteligência humana. Tais tarefas podem incluir reconhecimento de fala, aprendizagem, percepção visual, computação matemática, raciocínio, resolução de problemas, tomada de decisões e tradução de idioma” (Bireme, 2024). Entre os modelos desenvolvidos com essas tecnologias, existe o denominado *Large Language Model* (LLM) ou grande modelo de linguagem ou Inteligência Artificial Generativa (*GenAI)*.

PRINCÍPIOS QUE DEVEM SER RESPEITADOS NO USO DE FERRAMENTAS DE IA:

AUTORIA HUMANA: é preciso considerar que a IA é meramente uma ferramenta, que deve ter caráter consultivo e colaborativo, reconhecendo a responsabilidade do(a) autor(a) na criação intelectual, que deve ser sustentada na reflexão crítica;

INTEGRIDADE, RESPONSABILIDADE E ÉTICA ACADÊMICA: a autoria pressupõe uma contribuição específica e significativa em todo o processo de construção do trabalho/da atividade, uma vez que a tecnologia não se qualifica como autor. Assim,

é proibida toda forma de falsificação, plágio, fabricação e manipulação de dados ou distorção de resultados;

TRANSPARÊNCIA E CITAÇÃO: é essencial no uso da IA, até mesmo considerando os riscos nos processos, apresentar justificativa plausível para o uso, declaração de qual ferramenta, detalhes de como foi utilizada e como as informações obtidas foram verificadas.

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO: garantir a prevenção ativa de vieses e usos excludentes da tecnologia (gênero, racial, étnico, classe), diante da potencialidade de treinamento da IA em replicar vícios e preconceitos;

PRIVACIDADE E SEGURANÇA DE DADOS: configurar, quando disponível, preferências de usuário para garantir a confidencialidade das informações fornecidas às plataformas. Pode ser que o conteúdo disponibilizado pelo usuário seja utilizado para o "aprendizado e treinamento" da máquina, e, portanto, corre o risco dele deixar de ser original ou secreto. Além do mais, existe uma legislação no Brasil que protege informações pessoais, que não podem ser divulgadas ou compartilhadas sem o conhecimento e a anuência expressa do seu detentor (LGPD/ Lei no. 13.709/2018).

***No caso do uso de ferramentas de IA no TCC (Graduação e Pós-Graduação), tal uso deve ser mencionado textualmente no item aspectos éticos na "Metodologia da pesquisa" e, obrigatoriamente, anexada na monografia ou dissertação a declaração correspondente, conforme posto nos anexos (1 e 2) deste guia.**

SÃO CONSIDERADOS USOS ACEITÁVEIS DE IA, DESDE QUE REVISADOS PELO(A) AUTOR(A):

Apoio à revisão normativa de textos;

Traduções curtas e pontuais;

Auxílio na organização preliminar de dados, referências ou ideias;

Colaboração no aprendizado de conceitos específicos;

Auxílio no desenvolvimento de ideias, argumentos e pensamento crítico;

Colaboração com ferramentas para explorar e interpretar dados.

RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE IA EM ATIVIDADES E PROCESSOS ACADÊMICOS:

- **Os planos de ensino devem explicitar se está autorizado ou não o uso de ferramentas de IA**. Caso sim, deve-se discutir as formas como esse uso pode ser

feito pelos estudantes e como esse trabalho será avaliado. Tal questão deve ser abordada com os estudantes no momento inicial de apresentação do plano de ensino, de modo que todos tenham entendimento de como funcionará o uso da IA no componente curricular;

- Declarar em sua prática o uso de ferramentas de IA como **fonte consultada e não como coautora**;
- Certificar-se de que, na ausência e menção ao uso de ferramentas de IA em qualquer trabalho acadêmico, todo o conteúdo será presumido como integralmente de autoria humana;
- Assegurar que o conteúdo gerado, mesmo que parcialmente por IA, não incorra em violação de direitos autorais de terceiros (plágio);
- Verificar licenças e origens das fontes usadas na geração do conteúdo;
- Garantir a veracidade, exatidão e correção do conteúdo do trabalho, mesmo que gerado, revisado ou sugerido por IA, respondendo por quaisquer erros, falsidades ou equívocos (popularmente conhecidos como “alucinações de IA”).

É VEDADO O USO DE IA PARA AS SEGUINTES FINALIDADES:

- Gerar conteúdo original, conclusões, interpretações ou análises críticas que constituam as seções substantivas e inéditas de trabalhos acadêmicos;
- Falsificar, manipular, fabricar e/ou distorcer dados, referências, fontes, imagens, citações, sons ou gráficos que sirvam como evidência empírica da pesquisa;
- Ocultar ou disfarçar o uso de IA para simular autoria humana.

Enfim, um(a) autor(a) não humano (a), isto é, uma máquina, não é ativo/a no processo de criação e no avanço do conhecimento, tão pouco pode ser responsabilizado(a) pelo conteúdo apresentado. Assim, esperamos que as pessoas que compõem a comunidade acadêmica do UNIMAM, em suas tarefas de produção do conhecimento, tenham um agir ético, responsável e crítico, convergindo para a cultura da integridade acadêmica. Ademais, que estejamos permanentemente envolvidos em reflexões sore o uso de ferramentas de IA em processos científicos e pedagógicos.

ANEXO 1 – DECLARAÇÃO SOBRE O USO OU NÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GRADUAÇÃO

Eu/Nós, nome(s) completo(s) do(s) autor(es), regularmente matriculado(s) número de matrícula, no curso de indicar qual curso, do Centro Universitário Maria Milza, declaro(amos), para os devidos fins, que:

☐ Não houve uso de ferramentas de inteligência artificial durante o desenvolvimento do meu/nosso trabalho de conclusão de curso.

☐ Houve uso de ferramentas de inteligência artificial durante o desenvolvimento do meu/nosso trabalho de conclusão de curso.

(Caso tenha indicado a utilização de ferramentas de inteligência artificial, deve obrigatoriamente preencher os itens 1-3).

1 Ferramenta(s): _____

2 Forma(s) de utilização (marcar todas que se aplicam):

- ☐ Exploração inicial de ideias
- ☐ Busca/triagem de literatura
- ☐ Leitura assistida/ Resumos
- ☐ Sugestões metodológicas
- ☐ Geração de texto
- ☐ Visualização de dados ou imagens
- ☐ Análise de dados
- ☐ Outros (especificar): _____

3 Declarações éticas (obrigatórias caso tenha havido uso de IA):

☐ Não houve geração de conteúdo original, ideias, interpretações ou análises pela inteligência artificial.

☐ Respeitei(amos) direitos autorais, licenças, confidencialidade e políticas editoriais.

☐ Declaro(amos) que as informações acima são completas e verdadeiras. Caso seja identificada qualquer inconsistência ou uso inadequado, aceito(amos) que o TCC seja submetido a investigação e, se necessário, rejeitado/reprovado.

Data: _____

Nome(s) e Assinaturas do(s) autor(es):

Ciente do(a) Orientador(a):

ANEXO 2 – DECLARAÇÃO SOBRE O USO OU NÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE)

Eu, nome completo do autor, regularmente matriculado número de matrícula, no Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, do Centro Universitário Maria Milza, declaro, para os devidos fins, que:

☐ Não houve uso de ferramentas de inteligência artificial durante o desenvolvimento da minha pesquisa.

☐ Houve uso de ferramentas de inteligência artificial durante o desenvolvimento da minha pesquisa.

(Caso tenha indicado a utilização de ferramentas de inteligência artificial, deve obrigatoriamente preencher os itens 1-3).

1 Ferramenta(s): _____

2 Propósito(s) (marcar todos que se aplicam):

☐ Sugestões de estrutura textual ou reformulação de trechos

☐ Revisão de literatura

☐ Geração de resumos ou sugestões de títulos

☐ Sugestões metodológicas

☐ Revisão linguística e ortográfica do texto

☐ Visualização de dados ou imagens

☐ Processamento e interpretação de conjuntos de dados

☐ Outros (especificar): _____

3 Declarações éticas (obrigatórias caso tenha havido uso de IA):

☐ Declaro que todo conteúdo gerado ou auxiliado por ferramentas de IA foi submetido à minha revisão crítica, validação técnica e interpretação pessoal, de forma a garantir a originalidade e a precisão científica da dissertação.

☐ Declaro estar ciente de que sou integralmente responsável pelo conteúdo final da pesquisa, pela observância dos preceitos éticos e de boas práticas científicas durante o desenvolvimento da minha pesquisa e pela eventual inserção de dados sigilosos, sensíveis ou confidenciais em sistemas de IA sem prévia anuência do orientador e atendimento às normas de privacidade e à legislação vigente.

☐ Declaro que não utilizei ferramentas de IA de outra forma além daquela(s) já indicada(s) no item 2 durante o desenvolvimento da minha pesquisa e dissertação.

☐ Declaro que as informações acima são completas e verdadeiras. Caso seja identificada qualquer inconsistência ou uso inadequado, aceito que a dissertação seja submetida a investigação e, se necessário, rejeitada/reprovada.

Data: _____

Nome e Assinatura do autor:

Ciente do(a) Orientador(a):

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022.** Informação e documentação - Publicação periódica científica e impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT**.** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023.** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024.** Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027.** Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028.** Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034.** Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 10520.** Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABNT. . ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724.** Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. **Lei de direitos autorais nº. 9.610.** Disponível em: http://www.planalto.gov. br/ccivil_ 03/leis/L9610.htm . Acesso em: 05 jan. 2012.

BRASIL. **Artigo 184 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940.** Brasília, 1940. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10615003/artigo-184-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais (Direitos de Autor e Direitos Conexos) nº. 12.853.** 2013. Disponível em: https://www.gov.br/propriedade-intelectual/pt-br/legislacao/direitos-autorais/legislacao-nacional/12853.pdf/@@display-file/file. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. Lei **nº 10.695 de 01 de julho de 2003.** Brasília, 2003. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10695&ano=2003&ato=e87o3aq10dRpWT990. Acesso em: 21 jul. 2026.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Produção Técnica**: grupo de trabalho. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

MIRANDA, I. D. dos S. **Escrita acadêmica usando inteligência artificial: uma introdução para estudantes de todas as áreas**. 1 ed. Joinville, SC: Clube de Autores, 2025.

RIBEIRO, J. C. B.; GALHARDO, C. X. **Direito autoral e propriedade intelectual**: a configuração do plágio e suas consequências jurídicas. Revista Semiárido De Visu, v. 13, n. 3, p. 45-62, jun. 2025.

REGULAMENTO
TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O currículo dos Cursos do Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM prevê a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ou Monografia, como atividade obrigatória de integralização curricular. No primeiro período o aluno tem a oportunidade de conhecer atividades relacionadas com o trabalho científico na disciplina Metodologia Científica. Na sequência, ele realiza visitas e processa coleta de dados num frequente contato com a realidade na qual irá atuar. Esse material coletado é instrumento de análise, observação e objeto de estudo para que o aluno possa problematizar os temas estudados e tratá-los nas atividades multidisciplinares. Ao longo do curso, nessa construção, será desenvolvido um processo de pesquisa que poderá agregar-se ao sistema de iniciação científica, sob a orientação docente. Ao mesmo tempo, já no penúltimo semestre, o aluno terá carga horária disponibilizada para orientação do projeto de TCC, que irá elaborar e apresentar no último período.

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O presente Regulamento tem por finalidade normalizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do currículo pleno dos Cursos do Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM, indispensável para a colação de grau.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia ou outro tipo de produção, em qualquer área do conhecimento, no âmbito do curso de graduação.

Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos do Curso de Graduação, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

2 DO COORDENADOR DO CURSO

Artigo 1° - O Coordenador é nomeado pelo Diretor, na forma do Regimento do Centro Universitário Maria MIlza- UNIMAM, dentre os professores com título mínimo de Mestre e experiência comprovada em pesquisa.
§ 1°. O mandato do Coordenador tem a duração conforme regimento da Instituição.
§ 2°. A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de Curso é de, no mínimo 20 (vinte) horas semanais.

Artigo 2° - Ao Coordenador compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
III - proporcionar, com a ajuda dos professores da disciplina de Metodologia Científica, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto do Trabalho de Conclusão do Curso;
IV - elaborar e encaminhar aos professores orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
V - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
VI - indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
VII - manter, na Coordenadoria, arquivo atualizado com os projetos de Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
VIII - manter atualizado o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras;
IX - providenciar o encaminhamento à biblioteca central de cópias dos trabalhos aprovados;
X - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
XI - designar as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
XII - apresentar semestralmente, à Direção, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria.

3 DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Artigo 3° - O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do Ciclo Profissionalizante do respectivo Curso.

Parágrafo único - O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Artigo 4° - Cabe ao aluno buscar identificar um possível professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. A definição do professor orientador será de responsabilidade do Coordenador de Curso, levando em consideração o número de orientados e disponibilidade dos professores.

§ 1°. Ao assinar o projeto, o professor está aceitando a sua orientação;
§ 2°. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor do Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM que não o seu orientador ou de profissional que não faça parte do corpo docente do seu Curso de Graduação, atuando como coorientador, desde que obtenha a aprovação do Orientador e Coordenação do Curso.
§ 3°. O nome do coorientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.
§ 4°. Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de Curso a fim de que lhe indique um orientador.
§ 5°. Na indicação de professores orientadores, o Coordenador deve observar o Plano de Atividades do Centro Universitário Maria Milza e levar em consideração, sempre

que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.
§ 6°. Cada professor pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por semestre.
§ 7°. A carga horária semanal, por aluno, destinada à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, para fins do cômputo da carga didática do docente no Plano de Atividades da Instituição, obedece às normas específicas em vigor.

Artigo 5° - A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e Coordenação de Curso.

Parágrafo único - É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado de curso ou Congregação.

Artigo 6° - O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:
I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador;
II - atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
III - entregar à Coordenadoria de Curso, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
IV - analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhe forem entregues pelos orientandos;
V - participar das defesas para as quais estiver designado;
VI - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e atas finais das sessões de defesa;
VII - requerer ao Coordenador a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus orientandos na pauta semestral de defesas;
VIII – Isentar-se, na forma de ofício, da responsabilidade da orientação em caso do aluno não ter cumprido os seus deveres específicos de orientando;
IX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Artigo 7° - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único - O não cumprimento do disposto nos artigos de 09 a 22 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de Curso.

4 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8° - Considera-se aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do Curso de Graduação ao qual pertence.

Artigo 9° - O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:
I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador ou pelo seu orientador;

II - manter contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria, para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Trabalho de Conclusão do Curso;
IV - entregar ao orientador os relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;
V - elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador;
VI – entregar ao Coordenador, ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, 4 (quatro) cópias de seu Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente assinadas pelo orientador;
VII - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso;
VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

5 DOS PRÉ-REQUISITOS E DAS VAGAS

Artigo 10° - Para se matricular na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá estar cursando os dois últimos semestres do Curso de Graduação.

Parágrafo único - O não cumprimento do disposto neste artigo implica o cancelamento automático da matrícula na respectiva disciplina.

Artigo 11° - A matrícula na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso atribui ao aluno o direito de escrever e defender sua produção, conforme calendário estabelecido semestralmente pela Coordenadoria de TCC, tendo por base o calendário acadêmico da Instituição.

Parágrafo único - O TCC representa a última atividade acadêmica a ser desenvolvida. Desta forma, o aluno reprovado em outras disciplinas perderá o direito de defender a sua produção, ficando esta para o semestre seguinte, desde que logre aprovação nas respectivas disciplinas.

Artigo 12° - O número total de vagas oferecidas por semestre para a disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso deve ser, no mínimo, igual ao número de alunos em condições de nele colar grau.

6 DO PROJETO DE TCC

Artigo 13° - O aluno deve elaborar seu projeto de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único - A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis.

Artigo 14° - A estrutura do projeto compõe-se de:

Parte externa	Capa (obrigatório)	
Parte interna		
Pré-textuais	**Textuais**	**Pós-textuais**
Folha de rosto Epígrafe* Sumário	Introdução Revisão de Literatura Metodologia Cronograma de Execução Orçamento	Referências Fontes Apêndices* Anexos*
*** Elementos opcionais**		

Artigo 15° - O projeto deve ser elaborado durante a disciplina Metodologia Aplicada e entregue ao Professor responsável pela disciplina nos prazos estabelecidos pela mesma.

§ 1°. Cabe ao Professor da disciplina, juntamente com uma banca examinadora, a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos, para que esses possam obter matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
§ 2°. Os projetos reprovados deverão ser devolvidos pelos alunos, que devem ser matriculados novamente na disciplina de Metodologia Aplicada no semestre subsequente, podendo ser reformulados ou refeitos e possam ser apresentados ao Professor da disciplina Metodologia Aplicada e avaliado pela banca examinadora antes do término do referido semestre regular.
§ 3°. Sendo o projeto novamente reprovado, o aluno repetirá as mesmas condições do parágrafo anterior.
§ 4°. Aprovado o projeto, um exemplar é arquivado na Coordenadoria de Curso, e o aluno está apto a matricular-se na disciplina TCC.

Artigo 16° - Aprovado o projeto, a mudança de tema só é permitida mediante preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo aceitável pelo professor da disciplina de Metodologia Aplicada, contados da data de início do período letivo;
II - haver a aprovação pelo professor;
III - existir a concordância do professor em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
IV - haver a aprovação do Coordenador de Curso.

Parágrafo único - Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do professor.

7 DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Artigo 17° - Os relatórios mensais parciais sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados no período respectivo, na forma definida pelo professor orientador, sendo-lhe entregues nas datas definidas pelo mesmo.

8 DA PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 18° - A Produção do aluno, expressão formal do Trabalho de Conclusão do Curso, deve ser elaborada considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;
II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3° deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento de sua área de atuação, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Artigo 19° - A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

Parte externa	Capa (obrigatório)
	Lombada (opcional)

Parte interna		
Pré-textuais	**Textuais**	**Pós-textuais**
Folha de rosto Folha de aprovação Dedicatória* Agradecimentos* Epígrafe* Resumo em língua vernácula Resumo em língua estrangeira Listas de ilustrações (figuras, quadros, siglas, símbolos e abreviaturas) Lista de tabelas Sumário	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Referências Fontes Glossário* Apêndices* Anexos* Índices*
*** Elementos opcionais**		

Artigo 20º - As cópias encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os requisitos que constam no Manual de TCC do Centro Universitário Maria Milza.

Parágrafo único - Os Trabalhos de Conclusão de Curso que apresentarem algumas mudanças estabelecidas no referido Manual, para apresentação, deverão possuir a aprovação do Coordenador de Curso, ouvido o professor orientador.

9 DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 21° - O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros, designados pelo Colegiado de Curso, mediante indicação do Coordenador de Curso e Professor da disciplina TCC.

§ 1°. Quando o coorientador for membro da banca, será ela composta por 4 (quatro) membros efetivos.
§ 2°. Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou de Cursos da área de Ciências Humanas e ou da área de Ciências Sociais Aplicadas, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do trabalho.
§ 3°. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Artigo 22° - A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles ser o orientador e o coorientador.
§ 1º. Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, deve ser comunicado, por escrito, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Maria Milza -UNIMAM.
§ 2º. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Artigo 23° - Todos os professores do Curso podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador de Curso, aprovada pelo respectivo Colegiado.

Parágrafo único - Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 5 (cinco) comissões examinadoras por semestre.

10 DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 24° - As sessões de defesa são públicas.

Parágrafo único - Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de suas defesas.

Artigo 25° - O Coordenador de Curso, juntamente com o professor da disciplina TCC, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos trabalhos, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.
§ 1°. Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador.
§ 2°. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor orientador, pode ser atribuído, a requerimento do aluno, o conceito "I", ficando, nesse caso, a defesa adiada para o semestre seguinte, em período previsto no calendário;
§ 3°. Não é admitido um segundo de atraso ou a manutenção do conceito "I" por período superior a um semestre, situações nas quais será atribuída nota "0" (zero) na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 26° - Ao término da data limite para a entrega das cópias, o Coordenador de Curso, juntamente com o professor da disciplina TCC, divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Artigo 27° - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 (quinze) dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Artigo 28° - Na defesa, o aluno tem 15 (Quinze) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição.

Artigo 29° - A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.
§ 1°. Utiliza-se para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado.
§ 2°. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.
§ 3°. Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7 (sete) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora

Artigo 30° - A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu trabalho para que tenha aprovação definitiva.
§ 1°. Quando sugerida a reformulação de aspectos do trabalho e aceitação do orientador, o aluno deverá realizar as alterações.
§ 2°. O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 15 (quinze) dias.
§ 3°. Entregues as novas cópias do TCC, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente o professor de TCC e o coordenador, devendo então proceder à avaliação na forma prevista no parágrafo 3° do artigo 29, inexistindo nova defesa oral.
§ 4°. O não atendimento deste artigo e seus parágrafos determinará a reprovação automática do aluno.

Artigo 31° - O aluno que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Artigo 32° - A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa e, em caso de aprovação, na cópia digital (pdf) destinada à Biblioteca e ao arquivo da Coordenadoria de Curso.

Parágrafo único. Compete à Pró-Reitoria e/ou Congregação da Instituição analisar os recursos das avaliações.

Artigo 33° - Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema e pode solicitar à Coordenação do Curso, mudança de orientador.
§ 2º. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Artigo 34° - Ao aluno matriculado na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, cujo trabalho haja sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

11 DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 35° - A versão definitiva do TCC deve ser encaminhada à Coordenadoria (arquivo digital em pdf), conforme os requisitos exigidos nos artigos 18 e 19° deste Regulamento. O material deve ser salvo com o nome do autor e data de aprovação.

Artigo 36° - A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada em data estabelecida pela Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica, devendo ser no mínimo, com 15 (quinze) dias de antecedência em relação à data marcada para a formatura do seu autor.

12 DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 37° - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Governador Mangabeira, julho de 2026.

Weliton Antonio Bastos de Almeida
Reitor do UNIMAM


UNIMAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA